



DINÂMICAS

PARA ADOLESCENTES



Vamos nos conhecer?

O catequista e os catequizandos fazem um círculo, estando todos sentados. A primeira pessoa à direita do(a) catequista diz o seu nome; a segunda pessoa fala o nome da primeira e o seu nome; a terceira pessoa fala o nome da segunda e o seu nome; a quarta pessoa fala o nome da terceira e o seu nome; a quinta pessoa fala o nome da quarta e o seu nome e assim sucessivamente até chegar ao catequista.

Essa dinâmica mostra que todos nós devemos conhecer bem, para poder nos amar. Deus nos conhece e nos ama. Ele nos conhece pelo nosso nome (Ap 2, 17b). Foi assim que Jesus e os apóstolos começaram a ter amizade, como em Jo 1, 39: "Então (Pedro e André) foram e viram onde (Jesus) morava e permaneceram com ele naquele dia".

Quando conhecemos pessoalmente alguém, deixamos de lado as fofocas e os preconceitos, temos melhores condições de gostar dessa pessoa como realmente ela é e não como os outros pensam que seja.

Em Jo 10, 14 Jesus diz: "Eu sou o bom pastor; conheço as minhas ovelhas e as minhas ovelhas me conhecem". Quanto mais nos conhecemos, melhor podemos amar.

Fazendo amigos

a) Para ler: Eclesiástico 6, 14 - 17

Um amigo bom e fiel vale mais que um tesouro

b) Para conversar

1. Você tem amigos(as)? Muitos ou poucos?

2. O que você acha mais importante numa amizade?

3. Quais são os defeitos que seus amigos(as) observam em sua pessoa? Você concorda ou discorda deles?

c) Para saber

Em Pr 18, 24b, lemos: "Há amigos mais queridos do que um irmão".

Isso quer dizer que há irmãos que não são amigos! A amizade não acontece ao acaso. Para que duas pessoas sejam amigas, é preciso várias coisas:

- devem conhecer-se bem;

- uma deve respeitar a outra em seus próprios limites e capacidades, em seu modo de vida;

- sinceridade e honestidade em todas as ocasiões;

- devem ajudar-se mutuamente no crescimento pessoal, ou seja, estarem sempre à disposição para os desabafos e os problemas. Se for preciso, devem aconselhar-se nas dificuldades e nos defeitos que uma encontra na outra;

- não podem desprezar ou fazer pouco caso das demais pessoas que não partilham a mesma amizade;

- não devem aproveitar-se uma da outra.

Isso tudo também se aplica à amizade entre pais e filhos, esposo e esposa, irmão e irmã, colegas de trabalho etc.

Sem um entrosamento num círculo bem amplo de amizades, ninguém consegue crescer no amor e na partilha, não progride muito na vida.

d) Para viver

A verdadeira amizade leva até Deus e à prática do Evangelho. Assim sendo, aquela que leve ao pecado, ao vício, ao crime não é verdadeira amizade.

Quem vive sem amigos, isolado, acaba ficando triste, solitário, egoísta, angustiado, pão-duro, só pensa em si mesmo, vive com medo de tudo e de todos, vive inseguro, torna-se antipático.

A amizade verdadeira traz muita alegria às pessoas e confiança na vida. Quem

tem verdadeiros amigos e tem também Jesus por amigo vence com facilidade os problemas da vida. Jesus é um amigo que nunca vai nos "deixar na mão".

e) Para fazer

Escreva num papel os nomes das pessoas de sua família, de sua classe, de sua rua, que ainda não são seus amigos, e faça um plano para que passem a ser.

f) Para rezar

Senhor Jesus Cristo,/que fizeste tantos amigos em vossa vida aqui na Terra,/ajudai-nos a ter amigos/ que nos auxiliem a melhor amar-vos./ Vós, que sois Deus com o Pai,/ na unidade do Espírito Santo. Amém.

Defeitos e qualidades

a) Para ler: João 1, 45 - 48 e Provérbios 4, 10 - 27

b) Para conversar

1. Porque há coisas que você acha fácil de fazer e as outras pessoas acham difícil?
2. O que você faz com facilidade e o que faz com dificuldade?
3. É possível aprender a fazer bem o que achamos difícil?

c) Para saber

Todos nós nascemos com determinado temperamento, também conhecido como "gênio" e caráter. Uns são mais abertos, outros mais fechados, uns mais nervosos, outros mais pacíficos, uns mais apaixonados, outros mais frios etc.

Esses temperamentos trazem muitas características boas, mas também muitas imperfeições, que podem ser notadas já desde que somos crianças. Cabe aos pais e educadores ajudar as crianças e jovens a vencerem os defeitos de seus temperamentos e transformá-los em virtudes. Quando nem os pais e nem os educadores conseguiram essa façanha, cabe a nós mesmo nos transformar, corrigindo os defeitos de nosso temperamento e adquirindo as qualidades que não temos.

A pessoa que corrige seus defeitos, que procura adquirir as qualidades que não possui de nascença, torna-se o que chamamos de "pessoas de bom caráter". Caso contrário, chamamos de "pessoas de mal caráter". Por exemplo se você nasceu com o temperamento tipo São Pedro, nervoso, que age antes de pensar, deve tentar tornar-se mais paciente, mais cauteloso. Feito isso, terá adquirido um bom caráter. Outro exemplo: uma pessoa tímida por natureza, que conseguiu libertar-se e tornar-se mais extrovertida, mais aberta, adquiriu um bom caráter.

Os santos que conhecemos conseguiram fazer justamente isso: transformaram os pecados e defeitos de seus pensamentos em santidade e virtudes de um bom caráter.

d) Para viver

Procure conhecer quais são as suas boas e más tendências. Depois, anote tudo o que você precisa para ser melhor: deixar os vícios, as manias, e muitas vezes o individualismo, para se transformar-se numa pessoas de bom caráter.

As renúncias e os sacrifícios feitos voluntariamente ajudam-nos a formar (e forjar) o nosso caráter. Exemplo: dormir sempre numa mesma hora, não muito tardia, não ficar muito tempo dormindo, procurar trabalhar sempre, aproveitar bem o tempo de estudo, ser humilde e aceitar as críticas que nos fazem, ser equilibrado na comida e na bebida, não ser "baderneiro", respeitar as pessoas, sejam elas mais velhas ou mais novas, respeitar a natureza, não destruindo

nada, obedecer aos pais e superiores, manter uma vida de oração, procurar ser sempre amigo, curtir boas amizades etc.

e) Para fazer

Tente ver em que você é diferente de seus amigos. Tente descobrir em que eles já melhoraram em relação ao que eram quando crianças.

f) Para rezar

Senhor Deus,/ que tanto nos quereis bem,/ ajudai-nos a transformar nossas vidas,/ a fim de que construamos um bom caráter,/ a partir das armas do amor, da renúncia e da oração que vós nos concedeis./ Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo. Amém.

O plano de Deus

a) Para ler: Marcos 8, 27 - 30

b) Para conversar

1. O que os seres humanos estão fazendo aqui neste mundo?
2. Você julga uma pessoa útil? Pôr que?
3. Deus ama as pessoas inúteis e criminosas? Explique.

c) Para saber

Deus criou o universo todo e este mundo para que tivéssemos condições de existir. Por pior que seja uma pessoa, por mais inútil e criminosa, Deus sempre vai amá-la, sempre vai querer salvá-la e recuperá-la. Ele quis partilhar conosco a sua própria *vida*.

Para que não tivéssemos uma vida completamente independente dele, deixou-nos a tarefa de conseguir e partilhar com mais pessoas (nossos filhos e netos) os bens e os dons criados. Temos a capacidade da procriação e de deixar aqui na Terra outras pessoas que continuem a construí-la e a melhorá-la. Os animais fazem isso por instinto, mas nós fazemos isso dentro de uma união sólida, no casamento, que por isso mesmo é abençoada por Deus.

Depois de certo tempo trabalhando e lutando para transformar este mundo num paraíso, conhecendo e amando a Deus e ao próximo, ensinando isso aos demais, somos convidados a deixá-lo para que outros continuem o nosso trabalho e, conforme a escolha que fizemos, mudamo-nos para o Céu, onde Deus se mostra a nós com toda a sua glória e esplendor.

d) Para viver

Você precisa se conhecer. Procure saber se seus bisavós são brasileiros ou estrangeiros, onde seus pais nasceram, onde você nasceu, se teve algum trauma ou doença na infância. Procure saber como é que os outros vêem você. Nunca fique sentido ou nervoso quando alguém lhe aponta algum defeito, mas procure os detalhes e tente mudar, melhorar. Quem se conhece bem, nunca vai se assustar com os defeitos que os outros lhe apontam.

Peça a Deus que ilumine sua vida e sua mente, a fim de você reconhecer os próprios defeitos e poder corrigi-los. Isso é importante para que, pelo menos de sua parte, o Plano de Deus se realize.

e) Para fazer

Escreva um resumo de tudo o que você viveu de bom ou de ruim até o presente momento.

f) Para rezar

Rezar o Salmo 8, na Bíblia.

Aceitar-se

a) Para ler: 1Cor 15, 9 - 10

b) Para conversar

1. Você se aceita como é? Explique.
2. Você aceita as pessoas como são? Por quê?
3. Deus aceita você como você é? Por quê?

c) Para saber

Diz o bispo D. Pedro Casaldágia que Deus nos aceita como somos para transformar-nos naquilo que ele quer que nós sejamos. Se Deus nos aceita como somos, também devemos nos aceitar. Jesus disse em Mt 22, 36 - 40 que os dois mandamentos que resumem todos os outros são: amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos.

Ora, isso significa que devemos amar a Deus, amar a Deus, amar ao próximo, e amar a nós mesmos na mesma medida com que amamos os outros. Não posso amar mais a mim que os outros, mas também seria errado amar mais o outro que a mim mesmo. Quanto a Deus, precisamos amá-lo sobre todas as coisas.

O pior que pode acontecer a um adolescente é viver uma vida falsa, isto é, querer ser o que os outros pensam ou desejam que seja, ter de viver uma vida que os outros acham que ele deve viver. Há pessoas que vivem dois tipos de vida, uma vida dupla: a que elas realmente são e a que as pessoas obrigam-nas a viver (é aí que aparecem muitas frustrações, mágoas, recalques, depressões, complexo de culpa).

Um exemplo bem comum é quando você finge que é rico numa roda de novos amigos, quando na verdade é pobre. Ou quando o rapaz finge que é o "terror da meninas" quando na verdade não consegue conquistar nem a menina dos olhos.

Se você na realidade está numa situação social inferior à das pessoas que o cercam, assuma isso. Não invente coisas para parecer melhor ou igual aos demais. A infelicidade que a vida dupla acarreta é demais para qualquer pessoa. Viver uma vida mais honesta e sincera é fonte de muita paz e alegria, sem contar ainda com um grande progresso espiritual e humano.

Em Jo 8, 32, Jesus nos diz que a verdade nos liberta, nos faz livre e tranquilos. Assuir os próprios defeitos, aceitar-se plenamente, é a base de toda mudança futura que pode ocorrer em si próprio. Por mais que eu minta ao outros, nunca vou poder mentir a mim mesmo e a Deus. Essa é uma verdade que sempre deixa as pessoas vazias, angustiadas e estressadas.

d) Para viver

Em seus momentos de oração, procure lembrar-se de quem você é aos olhos

de Deus e de si mesmo. em seguida peça perdão a Deus de suas faltas, de suas falhas, pelas coisas boas que você deixou de fazer, e peça-lhe que tranforme sua vida naquilo que ele gostaria que você fosse. Peça-lhe força para vencer suas limitações e fraquezas. Ele o ajudará.

e) Para fazer

Tente escrever num papel o que você realmente é e, em seguida, o que os outros pensam (ou desejam) que você seja.

f) Para rezar

Rezar o Salmo 139(138) em dois coros, na Bíblia.

Amar os inimigos

a) Para ler: Mateus 5 , 44 - 48

b) Para conversar

1. Qual é a diferença entre amar e gostar?
2. Jesus mandou que amássemos ou gostássemos dos outros? Por quê?
3. "O ódio nunca vai ser uma atitude abençoada por Deus." Comente.

c) Para saber

Amar é tratar bem as pessoas mesmo que não gostemos delas, dando-lhes comida ou atenção ou o que precisarem.

Deus ama a todos indistintamente e por isso devemos também amar a todos, sem exceção. Isso é o que diferencia os cristãos de outros tipos de pessoas: os cristãos amam não apenas os amigos, mas também os inimigos.

Deus faz cair chuva tanto na plantação dos bons, como na plantação dos maus. Somente Deus pode julgar as pessoas, se fizeram isto ou aquilo por maldade ou por ignorância. Somente Deus nos conhece bem. Nunca devemos desprezar ninguém. Ele não mandou que gostássemos das pessoas. Nem Jesus gostava de todos: vivia repreendendo os fariseus. Mas amava a todos, e mandou que também nós amássemos a todos.

Amar nem sempre é fazer o que o outro gosta. Se alguém é criminoso, por exemplo, precisa ser preso para não fazer mal a mais ninguém. Mas não podemos odia-lo. Talvez se tivesse vivido uma vida melhor, familiar, de carinho e afeto, nunca tivesse cometido tal crime. Se ele tiver fome, é preciso dar-lhe de comer.

Quando o filho faz traquinagens, a mãe o repreende e até lhe dá um pequeno castigo. Ela faz isso porque o ama e quer que ele melhore.

"Mais vale um prato de verduras dado com amor que um boi gordo dado com ódio" (Pr 15, 17).

d) Para viver

Se você tiver algum inimigo, procure antes saber se não é devido a algo maldoso que você fez. Se foi culpado, é seu dever pedir desculpas, para que o mal-entendido se desfaça.

Procure perceber algumas qualidades no inimigo. Muitas vezes o que você conhece dele deriva apenas de fofocas e preconceitos dos demais. Nunca se fixe na primeira impressão em relação a uma pessoa; procure conhecê-la melhor.

Precisamos abolir de nossa vida os sentimentos negativos e rancorosos. Devemos abraçar e guardar somente os sentimentos positivos de amor,

alegria, paciência, misericórdia, caridade.

Se não pudermos amar as pessoas por causa das maldades que praticam, que possamos amá-las ao menos por serem pessoas humanas, templos do Espírito Santo, filhas amantíssimas de Deus, redimidas por Jesus Cristo. Amemos as pessoas, e não os pecados que fazem. É o que se chama "Amor exigente": "Gosto de você, mas não gosto do mal que você faz".

e) Para fazer

Faça uma lista dos seus inimigos e escreva os motivos dessas suas inimizades, e veja se não tem jeito de melhorar.

f) Para rezar

Senhor, / perdoai nossos pecados/ como nós perdoamos a quem nos tem ofendido,/ e que amemos todas as pessoas. Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Diálogo: O que é?

a) Para ler: João 8, 1 - 11 e João 4, 7 - 30. 39 - 42

b) Para conversar

1. Qual foi o método usado por Jesus para expor suas idéias nos dois trechos acima?
2. Qual é a diferença entre obedecer por medo ou por amor?
3. Por que uma palestra de que você pode participar é mais interessante da que pode somente ouvir?

c) Para saber

Quando só uma pessoa fala e outras escutam, isso é monólogo. Quando duas ou mais pessoas trocam idéias de igual para igual, isso é diálogo.

Graças ao diálogo, Jesus conseguiu mostrar àqueles judeus que perdoassem a mulher adúltera. No caso da samaritana, pelo diálogo Jesus mostrou-lhe que ele era o Messias, aquele que tanto esperavam.

No diálogo não se trata de impor a razão do mais forte (isso seria monólogo), mas trocar idéias sobre o que é realmente verdadeiro ou falso na questão discutida. No caso da família, há dois modos de se obedecer: por amor ou por medo. Quando os pais conversam com os filhos e lhes mostram que devem seguir suas orientações por este ou aquele motivo. e ouvem as razões e as explicações dos filhos, há uma espécie de acordo entre eles, e os filhos passam a obedecer porque viram que é o melhor caminho.

Esses pais que sabem dialogar, conversar com os filhos, não precisam se preocupar mais, pois sabem que os filhos vão seguir o bom caminho. Quando os filhos obedecem por medo, logo que estiverem longe do alcance dos pais, vão cair no erro e desobedecê-los.

Saber dialogar, antes de tudo, é reconhecer possíveis erros nas próprias opiniões e ter a humildade de voltar atrás e recomeçar do modo correto. Isso é algo muito difícil e é por esse motivo que há tantas coisas erradas: ou as pessoas não reconhecem que erraram, ou não têm humildade suficiente para assumirem uma direção mais acertada.

Numa palestra-monólogo, o palestrista fala sozinho e muito dormem. Numa palestra dialogada, todos aproveitam melhor, mas o palestrista terá muitas vezes de refazer suas idéias a respeito de várias coisas com as quais o auditório não concordou. Isso é diálogo. Isso é coragem e desejo de acertar. Isso é cristianismo.

d) Para viver

Coloque em sua cabeça que algumas coisas que você pensa ou segue podem estar erradas ou no mínimo desatualizadas. Procure conversar (= dialogar) com pessoas que estejam mais por dentro do assunto e faça uma revisão de

suas convicções.

A samaritana mudou completamente de opinião depois de seu diálogo com Jesus. Talvez você também precise mudar muitos pontos de vista para crescer na santidade e no amor cristão e como pessoa humana.

e) Para fazer

Combine em assistir a algum filme ou trecho de novela (em suas casas) e depois conversem se houve diálogo ou simples monólogo no trecho assistido.

Reflitam sobre as cenas assistida, se elas correspondem a um comportamento cristão, se não corresponde o que é que está errado? Como o cristão deve agir nessa circunstância? Enfim crie um diálogo a esse respeito.

f) Para rezar

Senhor Deus, / que em nossas orações sempre deixemos alguns instantes de silêncio / para que ela não se torne um simples monólogo, / mas um diálogo, / em que vós possais falar conosco. / Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Conflitos com a comunidade

a) Para ler: 2 Timóteo 4, 1 -5 e Tito 3, 1 - 2

b) Para conversar

1. Você tem conhecimento sobre algumas discussões na comunidade?
2. Por que elas ocorreram? Foram motivos válidos ou fúteis?
3. Como evitá-las?

c) Para saber

Desde os tempos bíblicos temos problemas nas comunidades.

As discussões, desentendimentos, problemas eram comuns até nas comunidades atendidas pelos apóstolos (São Paulo, por exemplo), como está descrito nos dois trechos acima.

Essas brigas e conflitos nascem por vários motivos, mas os principais são a falta de humildade, a falta de conhecimento, a falta de educação, a falta de conversão, traumas trazidos da família em que se vive, complexo de inferioridade, falta de diálogo, mania de querer aparecer a qualquer custo, espiritualidade, mal orientada, falta de caridade.

A falta de humildade. Quando a pessoa perceber que está agindo erradamente, deve mudar de atitude. Isso não é humilhação, mas amor a Deus e aos irmãos.

A falta de conhecimento. Às vezes a pessoa não conhece bem a outra ou aquele assunto e briga pensando que está fazendo o que é certo.

A falta de educação. Muitos são briguentos mesmo e não têm um pingote de educação no relacionamento diário: não formaram ainda um bom caráter.

A falta de conversão. Muitos são pessoas que estão vindo de uma vida mundana ou estiveram ausentes por muito tempo da vida de igreja e não mudaram ainda de modo real o seu coração.

Traumas trazidos da própria família. São os que em casa são humilhados, ou que não conseguiram atingir seus objetivos de vida e descontam isso na comunidade: querem impor suas idéias a qualquer custo.

Complexo de inferioridade. São os que ficam sentidos por quaisquer palavras que lhes são ditas no sentido de admoestação ou correção.

Falta de diálogo. Os que nunca dialogam, mas sempre e em toda parte querem impor suas idéias.

Mania de querer aparecer a qualquer custo. Isso os leva a pisar nos outros.

Espiritualidade mal orientada. Os que encasquetam uma idéia na cabeça e querem que a comunidade os siga a qualquer custo.

Falta de caridade. Os que acham que as idéias são mais importantes que o tratamento caridoso erte os irmãos.

d) Para viver

Procure dialogar com as pessoas briguentas que estejam dando problemas. Se não mudarem de atitude, peça ao pároco que participe da troca de idéias, para decidarem a questão. Não decida sozinho o que fazer.

e) Para fazer

Faça uma lista do que precisa mudar na comunidade e discuta isso com o catequista.

f) Para rezar

Jo 17, 1b - 5. 18 - 23

Conflitos com a sociedade

a) Para ler: 1 João 4, 7 - 14

b) Para conversar

1. Qual seria pra você a cidade ideal para se viver?
2. Como surgem os conflitos na sociedade de hoje?
3. O que é migração? Seu bairro tem muitos migrantes?

c) Para saber

Uma cidade, quer seja grande, quer seja pequena, abriga muitos problemas e conflitos. Sempre costumamos imaginar qual seria uma cidade ideal para morarmos. Nessa cidade de nossos sonhos na certa não haveria conflitos, nem brigas, nem pobreza, nem desabrigados, nem desempregados. Isso está muito longe da realidade, e por vários motivos.

- sempre deixamos aos outros a solução dos problemas;
- muitas vezes nos achamos incapazes de mudar as coisas erradas;
- acomodamo-nos e queremos que todos concordem conosco;
- cada um quer solucionar o problema do seu jeito e isso dá briga;
- os políticos muitas vezes só pensam em si mesmos;
- falta diálogo entre as autoridades civis e religiosas da cidade;
- em vez de combatermos os problemas pela raiz, nos escondemos deles e "tapamos o sol com a peneira".

Alguns exemplos: em vez de combatermos a pobreza, damos cestas básicas; em vez de combatermos a criminalidade, construímos muros cada vez mais altos nas casas; em vez de acabarmos com as doenças com uma alimentação mais adequada, abrimos farmácias comunitárias.

d) Para viver

Não espere milagres para viver feliz. Acostume-se a lutar em conjunto e nunca separadamente para vencer os problemas de seu bairro, de sua cidade. Lembre-se sempre que você também é responsável por muitos problemas que acontecem em sua cidade.

Procure, sobretudo, ocupar o seu tempo no estudo profundo e eficaz, longe das drogas, do cigarro, das bebidas. Engaje-se num grupo de jovens, ou mesmo de amigos de bairro, para ajudar a resolver ou pelo menos a cobrar as soluções dos vereadores e do prefeito. Veja com os amigos como ajudar os migrantes de seu bairro.

e) Para fazer

Faça uma lista dos problemas de seu bairro e de sua cidade e um planejamento de como podem ser resolvidos.

f) Para rezar

Senhor nosso Deus / nós vos pedimos que nos ilumineis / para que saibamos

como viver atuantes / na sociedade onde vivemos, / para torná-la melhor / a fim de que todos vivam como irmãos. / Por Cristo nosso Senhor. Amém.

Conflitos com a própria família

a) Para ler: Colossenses 2, 18 - 21 e Efésios 5, 21 - 6, 4

b) Para conversar

1. Porque acontecem brigas na família?
2. Você já teve vontade de abandonar sua casa?
3. Por que os pais de seus colegas parecem melhores que os seus?

c) Para saber

Os conflitos e brigas na família acontecem por vários motivos. É difícil enumerar todos, porém poderíamos sintetizá-los.

Desse modo é preciso ressaltar a *falta de diálogo entre pais e filhos*. Os pais tiveram um tipo de educação diferente dos filhos e não percebem que seus filhos hoje vivem num outro mundo. Muitas vezes forçam-nos os filhos a viver segundo um estilo de vida que não mais existe.

Por exemplo muitos pais viveram até os 20 anos de idade sem conhecer a televisão: apenas conheciam o rádio. Quando a TV apareceu, era somente em preto e branco; a colorida apareceu no final da década de 70. As crianças e jovens atuais já nasceram num mundo de TV em cores, videogame, computadores etc. Eles não fazem idéia de como é viver num mundo sem isso. Os pais muitas vezes não pensam nessa situação: educam seus filhos esquecendo-se que eles nunca participaram daquele mundo mais antigo.

Por outro lado, os jovens de hoje precisam aprender também que esse ponto de vista e ter mais paciência com seus pais. No tempo mais antigo, a autoridade dos pais valia muito mais que hoje em dia.

Infelizmente muitos valores, ou seja, muitos bons costumes estão sendo esquecidos ou deixados de lado pelos jovens, o que deixa os pais aflitos. Como por exemplo, posso lembrar os vícios: cigarro, sexo desenfreado, drogas, álcool e outros.

Se os pais quiserem conquistar seus filhos, precisam convencê-los pelo diálogo, pela conversa franca e honesta. Precisam levá-los a obedecer não por medo (isso não funciona mais), mas por concluírem que de outra forma não terão um futuro feliz.

d) Para viver

Procure dialogar com seus pais. Não lhes responda com aspereza; ao contrário mostre que você quer ser alguém na vida e precisa de orientação. Se o que eles pedem está fora do tempo e do espaço, faça-os ver isso com jeito e delicadeza. Se for necessário, peça aos pais de um de seus colegas falarem com eles.

E mais: fugir de casa não vai resolver seus problemas. Se você estiver com

vontade de fazer uma experiência de viver longe de seus pais, fale com eles. Pode ser que eles o entendam e mudem o modo de pensar. Jovem antes de tomar qualquer atitude precipitada procure conversar com alguém de sua família em quem você confia muito, ou até mesmo um amigo(a), um padre, não decida nada sozinho.

e) Para fazer

Converse com seus colegas e pergunte-lhes quais são as dificuldades que eles encontram na vivência familiar.

f) Para rezar

Rezem de mãos dadas a oração do *Pai-Nosso*.

A perseverança

a) Para ler: Atos 2, 42 e Mateus 10, 22; 23, 9 - 13

b) Para conversar

1. Porque muitos adolescentes abandonam o preparação crismal?
2. Você também já pensou em desistir? Por quê?
3. O que leva uma pessoa a perseverar até o fim?

c) Para saber

A perseverança num ideal, num modo de vida, depende da motivação, ou seja, do porquê a pessoa quer fazer isso. Assim, uma pessoa gordinha que quer fazer regime só persevera se pensa em ficar magra, mais bonita, com saúde melhor, com pressão sangüinea melhor etc.

Se você pensar em Deus e descobrir a felicidade de estar ao seu lado, de trabalhar com amor na comunidade, a perseverança vai ser muito fácil. Se você estiver pensando somente em seguir uma tradição de família, ou de agradar os pais, ou ter documento para poder casar mais tarde, dificilmente vai perseverar. E, se chegar a ser crismado, abandona a Igreja no domingo seguinte.

A falta de perseverança, infelizmente, muitas vezes pode estar na falta de preparação do catequista: os encontros tornam-se monótonos, sem motivação alguma. Por outro lado, acontece muitas vezes que o adolescente se põe a fazer tantos cursos e tantos esportes que acaba deixando de lado a própria religião. É preciso deixar o nosso melhor tempo para Deus e seu Reino.

d) Para viver

Empenhe-se muito em aprofundar sua vivência cristã. Não falte aos encontros da Crisma, nem às Santas Missas. Reze as orações que você conhece.

Procure realizar alguma atividade na comunidade, ajudando na Santa Missa como acólito(a), na equipe de liturgia, arrumando a sala da catequese, ajudando na limpeza da Igreja, na equipe de acolhida das Santas Missas, na promoção humana (pobres e menores de rua), na catequese, no grupo de adolescentes ou jovens (conforme a sua idade) etc., e certamente você vai perseverar.

Nunca deixe a oração. a perseverança é uma graça que Deus dá a quem lhe pede e trabalha para conservá-la.

e) Para fazer

Procure saber quantos jovens ou adolescentes que se crismaram no ano passado ainda freqüentam a Igreja.

f) Para rezar

Escolha uma oração.

Ser x Ter

a) Para ler: Tiago 5, 1 - 6 e Atos 4, 32 - 37

b) Para conversar

1. Para ser feliz é preciso ser rico? Por quê?
2. Qual é o segredo da felicidade?
3. Cristo era rico no céu, mas nasceu pobre. O que isso nos ensina?

c) Para saber

Hoje em dia muitos pensam no dinheiro para serem felizes. Os meios de comunicação social, quem vivem do consumismo, espalham aos quatro cantos e por todos os modos que ter dinheiro é a coisa mais importante do mundo.

As pessoas deixam de lado o ser, ou seja, suas realizações mais íntimas e profundas, suas vocações, a alegria de viver, o serviço ao próximo, uma vida mais tranqüila, sem ambições exageradas (valores espirituais), para ter: ter dinheiro de sobra, ter carro do ano, ter aparelho de som sofisticado, ter isto, ter aquilo (valores materiais). E para isso deixam a Igreja, o lazer, a convivência, adoecem, ficam estressados etc.

O ser humano precisa de valores materiais e espirituais para viver. Isso, entretanto, deve ser bem equilibrado, para que vivamos felizes. Se buscarmos os valores materiais sem procurar ao menos na mesma (ou até maior) intensidade os valores espirituais, a nossa vida torna-se-á um verdadeiro inferno.

No trecho acima dos Atos dos Apóstolos, vemos como os primeiros cristãos partilhavam tudo o que tinham: "e não havia entre eles indigente algum". Nesse caso, o "ter" está a serviço do "ser". Os jovens de hoje acreditam que o ser é importante, mas chegaram à conclusão que para *ser* é preciso *ter*. Já não é mais a luta entre o ser e o ter, pois ambos se fundiram: "eu vou ter, para poder ser alguém na vida".

Sem valores humanos e espirituais, de nada adianta aos homens e mulheres terem muito dinheiro. Diz Jesus em Mt 16, 26: "o que aproveitará ao homem, se ganhar o mundo inteiro, mas arruinar a sua vida?"

Jesus nos deu o exemplo. De rico, fez-se pobre, e morreu numa cruz. Se o dinheiro trouxesse a felicidade, talvez Jesus nascesse rico. Mas não traz. O segredo da felicidade é fazer a vontade de Deus, amá-lo e amar os irmãos. Se você fizer a vontade de Deus, amá-lo, partilhar seus bens e seus dons com o próximo, será uma pessoa cada vez mais feliz, pois Jesus prometeu a quem busca o Reino nada faltará (Mt 6, 33 - 34).

Eu diria que quanto mais uma pessoa deixa de ser individualista, procura estar a serviço da comunidade, da sociedade, das pessoas necessitadas (não só das pessoas pobres, mas também das doentes e carentes afetivamente), mais ela será feliz, mais alegre será a sua vida.

Diz Santa Tereza de Jesus: "Nada te perturbe, nada te espante. Quem com Deus anda, nada lhe falta. Só Deus basta".

d) Para viver

Procure equilibrar os valores materiais com os espirituais, ou seja, estude bastante, contente-se com poucos bens materiais, não fique pedindo a seus pais que comprem isso ou aquilo, seja generoso para com os outros, não seja uma pessoa "pão-dura", nem egoísta, e sobretudo ame a Deus, e você será uma pessoa feliz e alegre. O mundo e a vida sempre lhe sorrirão.

e) Para fazer

Faça uma lista do que você gostaria de ter e, ao lado, os nomes das coisas estritamente necessárias para você viver.

f) Para rezar

Salmo 34(33), em dois coros.

As drogas e os vícios

a) Para ler: Provérbios 23, 19 -21

b) Para conversar

1. Você conhece alguma pessoa viciada em drogas?
2. Como você faz para evitar os vícios?
3. Há cura para quem é viciado? Como?

c) Para saber

Há muitos vícios que ficam fazendo parte de modo tão profundo da pessoa que dificilmente deixam-na livre. É muito mais fácil evitar os vícios que mante-los ou sair deles. o sofrimento para evitá-los é bem menor que deixá-los.

Nunca pense que você vai ser forte e usar apenas uma ou outra vez o cigarro, ou o álcool, ou as drogas.

Na juventude o corpo está mais aberto para a instalação dos vícios. Um rapaz nunca deve usar nada que vicie, nem bebidas alcoólicas. O corpo "lê" essa entrada de álcool no organismo como alimento e coloca no "ships" do cérebro. Daí em diante a droga, o cigarro ou o álcool passam a fazer parte da "alimentação" daquela pessoa. Como essas coisas viciam, dificilmente se pode deixa-las.

Ninguém é forte quando se trata de vícios. Há artistas e esportistas famosos que se deixam levar pelos vícios e se dão mal. Os vícios acabam com a vida da pessoa e com todos os seus objetivos, com todos os seus projetos para o futuro.

Muitas vezes as causas dos vícios são: a solidão, a falta de carinho, o egoísmo, o individualismo, a vaidade, a facilidade de se obter tudo na vida, a ociosidade (ficar à toa), a preguiça, a falta de religião, a falta de oração, a falta de diálogo em casa, na escola ou em outro lugar etc.

d) Para viver

Encaminhe seus amigos viciados às pessoas que podem ajudá-los. Quanto a você ,evite sempre a companhia de viciados. Não se ligue em amigos viciados. Encaminhe-os, se for o caso, às pessoas adultas ,mas não pode ser amigo íntimo deles. Sempre é mais fácil você tornar-se um deles do que eles deixarem os vícios por causa de você.

e) Para fazer

Seja bem chato com os que insistem em fumar perto de você. Sai de perto e mostre-lhes que você não gosta disso. Nunca aceite bebidas de pessoas estranhas: Podem estar contaminadas com drogas.

f) Para rezar

Senhor nosso Deus, / ajudai-nos a viver sempre livres dos vícios / para que possamos servir-vos. Amém

A violência

a) Para ler: Atos 7, 55 - 60 e Mateus 5, 9

b) Para conversar

1. Por que há tanta violência hoje em dia?
2. O que fazer para diminuir a violência?
3. Há muitas brigas em sua casa?

c) Para saber

Os meios de comunicação social, principalmente a TV, o consumismo, a falta de conversão das pessoas, o imediatismo (querer tudo na hora), a fadiga (estresse), a vaidade, o orgulho, os vícios, principalmente da bebida, a ambição, a falta de misericórdia são as principais causas da violência no mundo atual.

A TV mostra violência (e bastante!) como a coisa mais normal deste mundo. Até desenhos animados aparentemente inofensivos mostram abundantemente a violência, desde os desenhos do pica-pau (que sempre faz coisas erradas e quase sempre sai ganhando), até o Tom & Jerry, que estão sempre brigando desde que foram criados.

De certa forma a violência começa já na família: além da influência da TV há os grandes problemas da atualidade, como o trânsito engarrafado, a falta de tempo, a correria, a falta de emprego, a vida desconfortável, falta de realização profissional e pessoal etc. O pai chega nervoso do trabalho, encontra a mãe nervosa porque acabou o gás, acabou a comida, ou ambos chegam nervosos do trabalho e assim começa a briga.

Para pôr um fim nisso tudo, as pessoas deveriam aprender a estar mais a serviço umas das outras e confiar mais na Graça de Deus, em sua Providência Divina.

É claro que precisamos mudar esse mundo louco, mas é certo também que precisamos nos santificar, mudar a nossa vida para melhor, meditar mais, tentar deixar para lá certos acontecimentos e certos problemas do dia-a-dia. Se deixarmos de lado o nosso egoísmo, comodismo, vaidade, e sermos um pouco mais humildes e misericordiosos em nosso relacionamento, a violência, mesmo se não acabar, ao menos tornar-se-á menor.

O consumismo, unido à propaganda, causa a violência enquanto coloca no pensamento de certas pessoas o desejo de bens supérfluos e de consumo que elas não podem obter se não roubando dos outros. As drogas entram talvez nesse campo: a maioria dos roubos e assassinatos da atualidade está ligada ao vício e ao tráfico de drogas, pois exigem do viciado muito dinheiro. Para sustentar o vício ele se torna também um traficante e assim por diante.

d) Para viver

Procure começar o dia levantando-se com tempo para fazer suas obrigações sem correria. Faça tudo sem perder tempo, mas com calma. O que você não conseguir fazer bem hoje, faça-o amanhã, que talvez saia melhor. Sempre pense que Deus existe e está olhando por nós. Ao fazer algo mais difícil e enervante, relaxe e pense: "Será que isso tem tanta importância assim?"

Separe um tempo diariamente para a oração e meditação. Isso ajuda muito a vencer o nervosismo.

Ao perceber que uma discussão vai começar, abaixe a voz e reflita se a outra pessoa está ou não com a razão. Pode ser que o errado seja você.

Quanto ao problema das drogas, é um pouco mais complexo. Se você é o viciado, procure imediatamente ajuda. Fale com o padre. Se for o seu amigo, procure aconselhá-lo a procurar ajuda.

e) Para fazer

Escreva num papel tudo o que irrita você e tente preparar-se para esses acontecimentos. Se você for resolver um problema preparado para não brigar, vai conseguir êxito, e não precisará ser violento.

f) Para rezar

Senhor nosso Deus, / dai-nos a paciência necessária / para trabalharmos assiduamente / pelo vosso Reino de Amor. / Dai-nos também a graça / de sermos mansos e humildes de coração / como Jesus Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina, / na unidade do Espírito Santo. Amém.

A ecologia

a) Para ler: Salmo 104(103), em dois coros

b) Para conversar

1. Você gosta de contemplar a natureza?
2. O que faz para conservar a natureza sempre bonita?
3. O futuro da Terra depende de nós? sim, não, por quê?

c) Para saber

A palavra ecologia vem do grego e estuda as relações entre os seres vivos e o meio ambiente onde vivem, bem como as influências de um sobre o outro e vice-versa. Por exemplo: as rãs comem insetos; se eu diminuir a quantidade de rãs, vai aumentar a quantidade de insetos.

Nós muitas vezes destruimos a natureza em vez de conservá-la e melhorá-la. Por que fazemos isso? Há muitas razões: preguiça, mau exemplo dos mais velhos, comodismo, ignorância do assunto. É preciso saber que da ecologia depende o futuro de nosso planeta. Se continuarmos a poluí-lo e a destruir tudo, vamos quebrar de vez o pouco que está restando na natureza.

Deus criou este mundo para nós sem poluição e com tudo funcionando bem. Cabe a nós não só conservá-lo bom, mas até melhorá-lo.

As grandes firmas poluem tudo e acabam com a ecologia no local onde se instalam. É preciso unir as nossas forças para alertarmos as pessoas e as autoridades sobre o assunto. Pelo menos deveríamos tentar.

d) Para viver

Plante algumas flores, ou árvore, ou hortaliças em sua casa. Não destrua as plantações e as árvores. Cuide bem das maravilhas que Deus colocou neste mundo para nosso bem! E assim, estaremos deixando um mundo "novinho em folha" para os nossos filhos, netos e bisnetos.

e) Para fazer

Plante algum tipo de vegetal nesta semana, ou tente recuperar algum que está morrendo por falta de cuidados.

f) Para rezar

O Salmo 8.

O estudo e a cultura

a) Para ler: Atos 8, 26 - 31. 34 - 35

b) Para conversar

1. Você estuda bastante?
2. Quantas vezes já colou?
3. O que pensa sobre o ensino atual?

c) Para saber

O ensino atualmente vai indo de mal a pior. As pessoas saem do ensino fundamental sem saber quase nada! Mal sabem ler, e muitas vezes ainda gaguejando. Há escolas boas, mas somente os da classe média alta conseguem freqüenta-las. É muito triste constatarmos isso.

Entretanto, vale lembrar que uma boa parcela de culpa está nos estudantes, que não se aplicam ao estudo. Mesmo que as escolas não sejam muito boas, todos podem estudar melhor as matérias e terminar seus estudos com bastante conhecimento geral. O estudo abre nossa mente para enfretarmos o mundo, que está à nossa disposição.

É incrível, por exemplo, a dificuldade que tenho em escrever livros como este: procuro escrever palavras fáceis, mas não dá! Por mais fácil que a palavra seja, muitos não conseguem entendê-la. Falta vocabulário, ou seja, conhecer os significados das palavras para poder entendê-las.

Hoje em dia quem não estuda, perde muitas oportunidades, não se capacita para o grande avanço da cultura mundial. Veja, por exemplo, os computadores: a cada dia trazem novidades. O habitante deste planeta nas décadas vindoura ou será uma pessoa estudada, ou terá dificuldades, além de não poder acompanhar em quase nada os acontecimentos. O mundo vai ser de quem entender mais os problemas, de quem estiver mais por dentro dos assuntos.

Já é hora das classes menos favorecidas, masi pobres, mais marginalizadas saírem do nível inferior e comecem a entrar nas decisões do mundo, poderem colaborar melhor com os estudiosos e sábios que dirigem o nosso futuro. Entretanto, é preciso que isso se faça num nível de comunhão com Deus e com as pessoas, num nível de caridade e misericórdia.

d) Para viver

Nunca mais cole na prova, Estude mais! Use sempre o dicionário para adquirir um bom vocabulário. Participe dos círculos de estudo de sua escola, freqüente a biblioteca, enfim, agite-se para que seu cérebro possa ser usado para o bem deste mundo.

e) Para fazer

Pegue um dicionário e um texto qualquer e anote o significado de todas as palavras que você não conseguiu entender.

f) Para rezar

Escolha uma oração.

Lazer - Arte - Criatividade

a) Para ler: João 21, 4 - 14

b) Para conversar

1. O que você faz nas horas de lazer?
2. Você já escreveu uma poesia, pintou um quadro, compôs alguma música, fez um desenho bonito?
3. Você gosta de inventar algumas coisas para sua vida ficar melhor? O quê?

c) Para saber

Quem estuda adquire maior capacidade para o lazer, a arte e a criatividade (veja lição anterior - O estudo e a cultura). Tudo isso é muito importante para a nossa vida. O mundo não é construído apenas de trabalho remunerado (emprego).

É feito e contruído também a partir das artes, das diversas formas de criatividade, das coisas boas que fazemos em nossas horas de lazer.

Um exemplo de criatividade é a multimistura que a pastoral da criança faz para suprir as deficiências alimentares das famílias carentes. Sai bem barato e realmente é um superalimento.

Outro exemplo de criatividade são os grupinhos de estudantes que se juntam para se ajudarem mutuamente nas matérias escolares: os que sabem melhor aquela matéria ensinam aos que sabem menos, e assim por diante.

Outro exemplo ainda são as hortas comunitárias que existem em muitas comunidades e paróquias.

Quanto à arte, é a expressão mais íntima do ser humano. O artista coloca seu coração naquela escultura, naquela música. A arte é a interpretação pessoal de como a pessoa vê a natureza e os acontecimentos. A música, por exemplo, é algo que às vezes parece vir do céu. E nos leva a tantos belos pensamentos e sensações!

É triste irmos, por exemplo, a certas missas neste mundo de Deus e ouvir músicas mal tocadas e mal cantadas de grupos que não capricham ou não estão nem aí com o canto litúrgico.

É graças à criatividade que temos hoje tantos benefícios e invenções na humanidade, que tanto melhoraram as nossas vidas!

Quanto ao lazer, é preciso aproveitar melhor as horas de folga para completar o que falta em nosso dia-a-dia. Por exemplo, se você trabalha sentado, seu lazer deve ser movimentado. Se trabalha em movimento, seu lazer deve ser mais calmo. O próprio Jesus costumava fazer seus momentos de lazer com os discípulos, como vimos no trecho do Evangelho de São João de hoje. Quanto

mais nós!

d) Para viver

Não seja como aquelas pessoas que nunca encontram tempo para a oração, para a prática de sua fé e para o lazer. Não se isole feito um caramujo! Participe do seu grupo de amigos na escola, na Igreja, no serviço, no clube, no grupo cultural etc. Uma pessoa que equilibra e distribui bem o seu tempo é uma pessoa mais calma, mais feliz, que sempre está disponível.

e) Para fazer

Marque quanto tempo você utiliza para estudar, rezar, trabalhar e praticar algum tipo de lazer ou esporte. Depois veja se o tempo gasto está bem equilibrado.

f) Para rezar

Senhor nosso Deus, / que saibamos equilibrar nossa vida / como Jesus equilibrava a dele, / que na virtude e na alegria / vivamos a perfeita caridade. / Pelo mesmo Cristo, nosso Senhor. Amém.

Política e senso crítico

a) Para ler: Mateus 10, 16 - 20

b) Para conversar

1. Qual é a diferença entre política, política partidária e politicagem?
2. Por que a política é necessária e importante?
3. Como deve ser um bom político?

c) Para saber

Política é uma palavra grega que se refere às regras usadas na direção dos negócios públicos, à arte de bem governar os povos (*polis*, em grego, significa cidade), ao conjunto de objetivos que englobam determinados programas de ação dos governos, assim como a sua execução. A política é muito necessária na cidade. Aliás, sem ela não há como viver numa cidade ou num país.

Política partidária é a atividade exercida na disputa dos cargos do governo ou na luta para convencer as pessoas sobre certo programa de governo e sua adesão a certo partido político.

A diferença entre política em geral e política partidária é que a *política* em geral se refere à visão dos problemas que um país, um Estado, uma cidade, ou uma família têm, assim como a busca de soluções para resolvê-los, enquanto que a *política partidária* mostra determinado programa de governo, em que mentores e seguidores prometem que juntos resolverão os problemas apresentados.

A politicagem é a política mesquinha, estreita, de interesses pessoais, é o conjunto de políticos inescrupulosos, desonestos, corruptos.

O senso crítico é a capacidade que desenvolvemos em nós para ver, descobrir e definir os problemas, os limites e as segundas intenções de tudo o que vemos, ouvimos e sentimos.

Ao vermos um político falando (política partidária), precisamos perceber se está fazendo uma verdadeira política ou uma politicagem. Conta-se que um candidato a prefeito numa pequena cidade do interior estava prometendo, num comício, que iria construir uma ponte na cidade. Um cidadão lembrou-se que na cidade não havia nenhum rio. O político, sem titubear, gritou: "Pois eu vou conseguir também um rio para a cidade!"

Quando uma pessoa é muito gentil conosco sem motivo nenhum aparente, precisamos prestar muita atenção se é mesmo gentil por natureza ou se está com segundas intenções. Não podemos desconfiar de tudo ou de todos, mas precisamos ficar sempre preparados.

É por falta de senso crítico que elegemos maus políticos e que tantos jovens caem nas drogas e se perdem na vida.

d) Para viver

Procure exercitar seu senso crítico. Veja, por exemplo, os problemas de seu bairro e se há pessoas trabalhando para resolvê-los. Às vezes tem mais gente atrapalhando que tentando resolver os problemas. Tente também ver as propagandas da TV com olhar crítico, para descobrir o que estão escondendo em relação ao produto apresentado.

e) Para fazer

Faça uma lista dos problemas de seu bairro e dos nomes das pessoas que estão fazendo alguma coisa para resolvê-los.

f) Para rezar

Senhor nosso Deus, / que nos criastes para viver em comunhão, / ajudai-nos a saber viver em comunidade, / para que juntos / possamos vencer todas as dificuldades. / Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Os meios de comunicação

a) Para ler: Mateus 10, 26 - 27

b) Para conversar

1. Você assistiu muito a TV? De que mais gosta?
2. O que você acha desses programas?
3. Você lê algum jornal? Qual?

c) Para saber

Os meios de comunicação social são todos aqueles veículos que nos transmitem os fatos, os acontecimentos, o lazer, a cultura, como TV, jornais, revistas, rádio, cinema, outdoors, telefone, fax, computadores (internet) etc.

Esses veículos despejam em nossas vidas um número ilimitado de informações, tanto boas como más. Cabe ao cristão saber selecionar, mediante senso crítico da lição anterior, todas essas informações e ficar apenas com as que produzem efeito positivo em nossas vidas.

Há poucos programas realmente bons na TV e precisamos tomar mais cuidado com o que vemos. Desde novelas até programas de auditório e desenhos animados, tudo deve ser devidamente selecionado.

Um inocente desenho animado pode estar transmitindo-nos a violência, como acontece na maioria dos desenhos, a falta de misericórdia e da caridade para com as pessoas, o consumismo, doutrinas espirituais contrárias à da Igreja Católica (a reencarnação, por exemplo), e mesmo uma pregação política sobre sistemas de governo que não são tão perfeitos como são mostrados nesses filmes.

O mesmo se diga das novelas: mostram tantas coisas falsas como se fossem verdadeiras: como enganar os outros, falsidade, vingança, amor livre, adultério, reencarnação (doutrina condenada pela Igreja), homossexualismo (como se fosse uma pura e simples opção de vida), o consumismo, o famoso, "ser é ter", ou seja, mostra o dinheiro como fonte de felicidade, mostra uma falsa visão do que significa a beleza etc.

É preciso saber definir o que nos serve ou não. Os jornais, por exemplo, sempre nos apresentam as notícias já modificadas pela tendência do jornal. Uma notícia veiculada por um determinado jornal, por exemplo, vai ter um sentido e enfoque bem diferente se for apresentada por um outro jornal ou um terceiro enfoque se for apresentada por um terceiro jornal etc.

Os meios de comunicação devem ser vistos e usados. Por exemplo, os jornalinhos paroquias podem transmitir muitas coisas boas! Podem ter a sua colaboração. Entretanto, deve haver muito critério no aproveitamento daquilo que vemos e ouvimos. Caso contrário, vamos ser um "João Bobo" nas mãos da imprensa e da TV.

d) Para viver

Procure viver independentemente das propagandas da TV. Escolha um produto não porque você o viu na TV, mas porque sabe que realmente é melhor, ou pelo menos porque é mais barato e faz o mesmo efeito que o mais caro. Acostume-se a ler aquelas letrinhas pequenas que mostram os ingredientes usados no produto.

e) Para fazer

Combine com os demais e faça um jornalzinho mural na sua sala ou mesmo num local da igreja (se for na igreja, não esqueça de pedir ao padre).

f) Para rezar

Reze o Credo: "Creio em Deus Pai Todo-Poderoso, criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único Filho Nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu a mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos Céus, está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e mortos. Creio no Espírito Santo. Na Santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém."

O trabalho e a sociedade

a) Para ler: 2 Tessalonicenses 3, 6 - 12

b) Para conversar

1. Trabalho e emprego são a mesma coisa?
2. O trabalho é um castigo dado por Deus ao homem e à mulher, ou se faz parte de nossa vida? Qual é o motivo do trabalho?
3. Você gosta de trabalhar? Por quê?

c) Para saber

Nós estamos muito acostumados a confundir trabalho com emprego. Emprego é um trabalho remunerado. Embora não exista emprego para todos, há (e muito) trabalho para todos.

Trabalho "é a dedicação das forças e faculdades humanas para alcançar um determinado fim", diz o dicionário. A dona de casa, quando cuida da casa dos filhos, está trabalhando. Um cantor quando compõe uma música, está trabalhando. O catequista ao ensinar você, está trabalhando. Aquele garoto, ao fazer uma pipa para soltar no vento, está trabalhando.

Infelizmente muitos trabalham e não recebem nada ou recebem muito pouco pelo que fazem. Os migrantes, por exemplo, ou seja, essas pessoas que vêm de outras cidades para tentarem a sorte nas cidades grandes, muitas vezes despreparados para o tipo de trabalho que é exigido e se dão mal.

A pobreza e a miséria são uma aberração e uma vergonha para a sociedade de hoje. Temos condições de ajudar, mas nos acostumamos (governo e povo) tanto com a pobreza que nem ligamos mais. As doenças já deveriam ter sido vencidas, pois a tecnologia atual permite isso. Entretanto, há tanta burocracia e interesses mesquinhos e pessoais nos que têm a incumbência de solucionar o problema, que nunca se vê melhora e a erradicação dos problemas sociais.

Nossa igreja faz muita coisa, mas ainda não está fazendo o que pode e poderia fazer. O nosso trabalho de promoção humana ainda está engatinhando, é muito fraco e fora da realidade.

O trabalho dignifica e constrói a humanidade. É pelo trabalho que transformamos o mundo no paraíso planejado por Deus.

d) Para viver

Procure sempre um trabalho para fazer, mesmo que este não seja remunerado. Quem fica muito tempo sem fazer nada, pensa e faz somente o que é errado.

e) Para fazer

Ajude seus colegas necessitados ou doentes ou solitários.

f) Para rezar

Senhor nosso Deus, / concedei-nos a graça de sempre trabalharmos / para que este mundo, que criastes, / cresça cada vez mais no amor / e na resolução de todos os problemas. / Por Cristo, nosso Senhor. Amém.

Dinâmicas: Boas notícias

Material: uma folha de papel e lápis para cada pessoa.

Desenvolvimento:

- 1- O animador pode motivar o exercício da seguinte maneira: “Diariamente, todos nós recebemos notícias, boas ou más. Algumas delas foram motivo de grande alegria e por isso as guardamos com perfeita nitidez. Vamos hoje recordar algumas dessas boas notícias “.
- 2- Logo após, explica como fazer o exercício: os participantes dispõem de 15 minutos para anotar na folha as três notícias mais felizes de sua vida.
- 3- As pessoas comentam suas notícias em plenário, a começar pelo animador, seguido pelo vizinho da direita e, assim, sucessivamente, até que todos o façam. Em cada uma das vezes, os demais participantes podem dar seu parecer e fazer perguntas.
- 4- Avaliação
 - . Para que serviu a dinâmica ?
 - . O que descobrimos acerca dos demais ?

Dinâmica: Integração

Destinatário: grupos de jovens que convivem há algum

Tempo: Se o grupo for muito numeroso trabalha-se em equipes.

Material: uma folha de papel e um lápis para cada participante, flanelógrafo e percevejos.

Desenvolvimento:

- 1- O animador conta uma história, a partir de desenhos. Numa pequena igreja da cidade, existe um grupo de jovens que se reúne, semanalmente, há um ano. realizam, constantemente, jornadas e encontros para convívio e gostam muito de cantar. Em suas reuniões, refletem sobre os temas da atualidade. A assistência, entretanto, não é muito boa e mesmo os que participam de maneira constante são muito desunidos. O animador, freqüentemente, se pergunta: “Que fazer com o grupo”?
- 2- Após este relato, convida os participantes a procurarem identificar as prováveis causas que, a seu ver, geram a desunião no grupo, assim como as possíveis soluções. Um secretário toma nota. Pode-se trabalhar em equipes

formadas por três ou quatro pessoas.

3- As equipes manifestam suas respostas em plenário. Os demais participantes podem questioná-los ou pedir esclarecimentos. As respostas coincidentes vão sendo afixadas num flanelógrafo: de um lado as causas e, de outro, as soluções. O importante é que se chegue a elaborar um programa de ação, que seja resultado da contribuição de todos.

4- Avaliação:

- . Qual o ensinamento extraído desta dinâmica para o grupo ?
- . A história tem alguma relação com o grupo ?
- . Que podemos fazer para aumentar a integração?

Dinâmica: Evangelho em pedaços

Participantes: 10 a 15 pessoas

Tempo Estimado: 30 minutos -

Modalidade: Leitura da Bíblia e Debate. -

Objetivo: Estimular a procura e análise de passagens da Bíblia. -

Material: Papéis com pequenos trechos da Bíblia (partes de passagens) com indicação do livro, capítulo e versículos. -

Descrição: Cada integrante recebe um trecho da Bíblia e procura compreendê-lo. Para melhorar a compreensão do trecho, deve consultar a passagem completa na Bíblia. Em seguida, os integrantes devem ler o seu trecho e comentá-lo para o grupo. Ao final, é aberto o debate sobre os trechos selecionados e as mensagens por eles transmitidas.

Dinâmica: Guia do Cego

Participantes: 10 a 20 pessoas -

Tempo Estimado: 45 minutos

Modalidade: Crescimento Individual. -

Objetivo: Compreender a importância dos outros no crescimento individual.

Material: Alguns lenços, bastões (pare servir de bengalas) e uma área com obstáculos, de preferência em campo aberto. -

Descrição:

O coordenador venda os olhos de quatro ou mais pessoas e fornece uma bengala para cada um, enquanto os outros integrantes permanecem como observadores para tomar nota da forma como os cegos se comportam. Os cegos devem caminhar desviando-se dos obstáculos durante determinado intervalo de tempo. Após este tempo deve-se realizar alguns questionamentos para os mesmos, tais como: * Como vocês se sentiram sem poder enxergar? * Tiveram medo? Por quê? De quê? * Que acham da sorte dos cegos? Em seguida, com os mesmos ou outros cegos é substituído o bastão por um guia

dentre os integrantes observadores que conduzirá o cego por onde quiser. Depois de algum tempo podem ser realizados os seguintes questionamentos: * Como vocês se sentiram nas mãos dos guias? * Tiveram confiança ou desconfiança? Por quê? * É preferível um bastão ou um guia? Por quê? Por último, dispõe-se dois voluntários de cego, sendo que um guiará o outro. Ao final, podem-se realizar os mesmos questionamentos do passo anterior. Dentre os questionamentos finais, a todos, pode-se citar: * O que a dinâmica teve de parecido com a vida de cada um? * Além da cegueira física, vocês conhecem outros tipos de cegueira? Quais? (ira, ignorância, inveja, apatia, soberba, etc.) * Os homens tem necessidade de guias? Quem são os outros guias? (família, educadores, amigos, os exemplos, etc.) * Costumamos confiar nestes guias? O que acontece com quem não aceita o serviço de um guia? * Qual a pior cegueira: a física ou a de espírito? Por quê? O Evangelho relata várias curas de cegos (Mt 9,27-32; Lc 15, 35-43; Jo 9,1-39). Qual a semelhança que pode-se encontrar, por exemplo, entre o relato de São Lucas e a sociedade moderna? Qual a semelhança entre a cura da vista e a missão da igreja de conscientização?

Dinâmica: Abra o olho meu irmão

Material: Dois panos para fechar os olhos e dois chinelos ou porretes feitos com jornais enrolados em forma de cassetete.

Descrição: Dois voluntários devem ter os rostos cobertos e devem receber um chinelo ou porrete. Depois devem iniciar uma briga de cegos, para ver quem acerta mais o outro no escuro. O restante do grupo apenas assiste. Assim que inicia a "briga", o coordenador faz sinal para o grupo não dizer nada e desamarra a venda dos olhos de um dos voluntários e deixa a briga continuar. Depois de tempo suficiente para que os resultados das duas situações sejam bem observados, o coordenador retira a venda do outro voluntário e encerra a experiência, abrindo um debate sobre o que se presenciou no contexto da sociedade atual. A reação dos participantes pode ser muito variada. Por isso, é conveniente refletir algumas posturas como: indiferença x indignação; aplaudir o agressor x posicionar-se para defender o indefeso; lavar as mãos x envolver-se e solidarizar-se com o oprimido, etc. Alguns questionamentos podem ajudar, primeiro perguntar aos voluntários como se sentiram e o por quê. Depois dar a palavra aos demais participantes. Qual foi a postura do grupo? Para quem torceram? O que isso tem a ver com nossa realidade? Quais as cegueiras que enfrentamos hoje? O que significa ter os olhos vendados? Quem estabelece as regras do jogo da vida social, política e econômica hoje? Como podemos contribuir para tirar as vendas dos olhos daqueles que não enxergam? Sugestões de textos: Marcos 10, 46-52; Lucas 10 25 a 37 ou Lucas 24, 13-34.

Dinâmica: Amar ao Próximo

Duração: 30 min.

Material: papel, lápis.

Desenvolvimento: Divida a turma em grupos ou times opostos. Sugira preparar

uma gincana ou concurso, em que cada grupo vai pensar em 5 perguntas e 1 tarefa para o outro grupo executar. Deixe cerca de 15 minutos, para que cada grupo prepare as perguntas e tarefas para o outro grupo. Após este tempo, veja se todos terminaram e diga que na verdade, as tarefas e perguntas serão executadas pelo mesmo grupo que as preparou. Observe as reações. Peça que formem um círculo e proponha que conversem sobre: Se você soubesse que o seu próprio grupo responderia às perguntas, as teria feito mais fáceis? E a tarefa? Vocês dedicaram tempo a escolher a mais difícil de realizar? Como isso se parece ou difere do mandamento de Jesus? "Amarás ao teu próximo como a ti mesmo". Como nos comportamos no nosso dia a dia? Queremos que os outros executem as tarefas difíceis ou procuramos ajudá-los? Encerre com uma oração. Se houver tempo, cumpram as tarefas sugeridas, não numa forma competitiva, mas todos os grupos se ajudando.

Dinâmica: Garrafa da Bênção

Material necessário: Uma garrafa vazia (pode ser refrigerante).

Desenvolvimento: O grupo deve sentar, formando um círculo. O professor coloca a garrafa deitada no chão no centro da sala e a faz girar rapidamente, quando ela parar estará apontando (gargalo) para alguém e, o professor dará uma palavra de encorajamento ou estímulo à essa pessoa. A pessoa indicada pela garrafa terá então a tarefa de girá-la e falar palavras de encorajamento para quem ela apontar e assim sucessivamente. Textos para trabalhar após este exercício: 1 Pe 4:10,11; Ef 4:29,30; Pv 12:25.

Dinâmica: Juventude e Comunicação

Objetivo: Criar comunicação fraterna e madura.

Desenvolvimento: distribuir aos participantes papel e convidá-los a fazer um desenho de um homem e uma mulher. Anotar na figura:

Diante dos olhos: as coisas que viu e mais o impressionaram.

Diante da boca: 3 expressões (palavras, atitudes) dos quais se arrependeu ao longo da sua vida.

Diante da cabeça: 3 idéias das quais não abre mão.

Diante do coração: 3 grandes amores. (Está incluído também a família em geral)

Diante das mãos: ações inesquecíveis que realizou.

Diante dos pés: piores enroscadas em que se meteu.

Colocar em plenário- Foi fácil ou difícil esta comunicação? Porque?- Este

exercício é uma ajuda? Em que sentido?- Em qual anotação sentiu mais

difficuldade? Por que?- Este exercício pode favorecer o diálogo entre as

peçoas e o conhecimento de si mesmo? Por que? Iluminação bíblica: Marcos

7, 32-37

Dinâmica: Comprimidos para fé

Material: Três copos com água. Três comprimidos efervescentes. (aqueles com envelope tipo sorrisal)

Coloque três copos com água sobre a mesa.

Pegue três comprimidos efervescentes, ainda dentro da embalagem.

Peça a atenção do grupo e coloque o primeiro comprimido com a embalagem ao lado do primeiro copo com água.

Coloque o segundo comprimido dentro do segundo copo, mas com a embalagem fechada.

Por fim, retire o terceiro comprimido da embalagem e coloque-o dentro do terceiro copo com água.

Estimule a discussão com o grupo, com questões como:

Qual dos três comprimidos+copos faria mais efeito caso você estivesse passando mal e o bebesse?

Com qual dos três se parece a minha relação com Deus? Eu permito que ele aja "sem embalagem" ou eu o deixo do lado de fora?

Com qual dos três eu me pareço quando levo minha fé para fora da igreja?
etc..

Textos bíblicos que você pode relacionar:

Parábola do semeador (Mc 4.1-9; Mt 13.1-9; Lc 8.4-8)

Parábola da candeia (Mc 4.21-25; Lc 8.16-18)

"Ide por todo o mundo e pregai o evangelho a toda criatura" (Mc 16.15)

"Vós sois o templo onde habita Deus"

"Eis que estou a porta e bato" (Ap. 3.20)

Dinâmica: Sorriso Milionário

Material: bolinhas de papel amassado

Procedimento: Essa dinâmica é usada para descontrair e integrar o grupo de uma forma divertida. Cada bolinha vale € 1.000,00. O professor distribuirá para cada pessoa do grupo 5 bolinhas de papel, essas deverão estar dispersas no local onde será realizada a brincadeira. Dado o sinal os alunos deverão sair e procurar um companheiro, em seguida devem parar em sua frente, olhar fixamente nos olhos desse companheiro que por sua vez não pode sorrir. Quem sorrir primeiro paga uma bolinha para a pessoa a quem sorriu. Vence quem terminar a brincadeira com mais "dinheiro", que será o milionário.

Dinâmica: Verificação se aprendeu o conteúdo explicado na sala de aula ou dentro de um módulo

Material: Quadro Negro, Giz, Perguntas da matéria elaboradas pelo facilitador, uma fita cassete, uma bola ou um objeto.

Procedimento: A técnica busca verificar se a turma aprendeu o conteúdo explicado na sala de aula ou dentro de um módulo.

O facilitador começa fazendo um joguinho da velha, dois membros serão escolhidos com a música e passando a bola de mão em mão nos dois grupos. Cada grupo elegerá um nome dentro do tema. Ao terminar a música, os dois membros vão ao centro e tiram par ou ímpar, o vencedor escolhe X ou O (bolinha) e inicia a brincadeira. O facilitador passa a pergunta ao grupo que perdeu. O Grupo escolhe um dos membros para falar, esta escolha é por sorteio dentro do grupo. Cada membro do grupo vem para frente e vai responder a pergunta. Se um deles não souber responder, ele pode pedir ajuda a um dos membros do seu grupo mas agora quem escolhe é o membro que vai dar a resposta é o membro opositor. Não tem sorteios. Se o grupo empatar, cada um pode arriscar pontos em um jogo da força onde será dado uma única vez a dica da palavra. Cada um grupo pode escolher o membro e definir os pontos que arrisca. Se acertar, é o campeão. Se errar, é um risco. É claro que o tema é definido anteriormente em sala de aula mas não é dito a razão de ser lido o tema. Se ambos ainda empatarem, escolhem dois membros de cada grupo que vão fazer a dança das cadeiras somente ficará na cadeira aquele que responder a pergunta que agora será falso ou verdadeiro. Mesmo que sobre um, ele terá que arriscar pontos ou passar para outro membro então o outro grupo opositor vai escolher o membro que vai responder.

Na verdade, esta dinâmica mostra que nada na vida é fácil e tudo decorre de decisões e riscos tanto dos líderes quanto da liderança e que toda decisão vai agir sobre toda a ação do grupo. É uma reflexão sobre o que fazemos individualmente mas que age sobre o grupo que vivemos e fazemos parte. A reunião de pessoas para um mesmo objetivo deve ser direcionada para uma vitória do todo. Então temos uma mensagem QUE SEJA UM! Assim é nossa missão na Terra a gente trabalha pela felicidade do Mundo porque somos parte desta humanidade.

O facilitador começa a fazer perguntas para os grupos sobre os momentos em que as perguntas foram feitas e sobre as tomadas de decisão, depois coloca a mensagem que o Grupo deve trabalhar como um todo e que nesta dinâmica todos venceram porque aprenderam sobre o valor da tomada de decisões e que puderam traçar metas para atingir um objetivo. Isto é que se deve fazer em sala de aula, todos em conjunto, uns ajudando aos outros.

Dinâmica: do 1, 2, 3

Objetivo: Quebra-gelo

Procedimento:

1º momento: Formam-se duplas e então solicite para que os dois comecem a contar de um a três, ora um começa, ora o outro. Fica Fácil.

2º momento: Solicite que ao invés de falar o número 1, batam palma, os outros números devem ser pronunciados normalmente.

3º momento: Solicite que ao invés de falar o número 2, que batam com as duas mãos na barriga, o número 3 deve ser pronunciado normalmente. Começa a complicar.

4º momento: Solicite que ao invés de falar o número 3, que dêem uma “reboladinha”.

A situação fica bem divertida. Grato. Ricardo José Rodrigues

Dinâmica: Dinâmica do Amor

Objetivo: Moral: Devemos desejar aos outros o que queremos para nós mesmos.

Procedimento: Para início de ano Ler o texto ou contar a história do “Coração partido” – Certo homem estava para ganhar o concurso do coração mais bonito. Seu coração era lindo, sem nenhuma ruga, sem nenhum estrago. Até que apareceu um velho e disse que seu coração era o mais bonito pois nele havia. Houve vários comentários do tipo: “Como seu coração é o mais bonito, com tantas marcas?” O bom velhinho, então explicou que por isso mesmo seu coração era lindo. Aquelas marcas representavam sua vivência, as pessoas que ele amou e que o amaram. Fianlmente todos concordaram, o coração do moço, apesar de lisinho, não tinha a experiência do velho.” Após contar o texto distribuir um recorte de coração (chamex dobrado ao meio e cortado em forma de coração), revistas, cola e tesoura. Os participantes deverão procurar figuras que poderiam estar dentro do coração de cada um. Fazer a colagem e apresentar ao grupo. Depois cada um vai receber um coração menor e será instruído que dentro dele deverá escrever o que quer para o seu coração. Ou o que quer que seu coração esteja cheio.. O meu coração está cheio de... No final o instrutor deverá conduzir o grupo a trocar os corações, entregar o seu coração a outro. Fazer a troca de cartões com uma música apropriada, tipo: Coração de Estudante, Canção da América ou outra.

Dinâmica: “Convivendo com Máscaras”

Objetivo: Proporcionar o exercício da auto e heteropercepção.

Material: Cartolina colorida, tintas, colas, tesouras, papéis diversos e coloridos, palitos de churrasco, CD com a música quem é você (Chico Buarque)Procedimento:

1. Com a música de fundo cada participante é convidado a construir uma máscara com os materiais disponíveis na sala, que fale dele no momento atual.

2. A partir da sua máscara confeccionada, afixá-la no palito de churrasco para que cada um se apresente falando de si através da máscara.

3. Organizar em subgrupos para que cada participante escolha: A máscara com que mais se identifica; A máscara com que não se identifica; A máscara que gostaria de usar.

4. Após concluir a atividade em subgrupo, todos deverão colocar suas máscaras e fazer um mini teatro improvisado.

5. Formar um círculo para que cada participante escolha um dos integrantes do grupo para lhe dizer o que vê atrás de sua máscara...

6. Abrir para discussões no grupo.

7. Fechamento da vivência.

Esta dinâmica foi baseada na teoria de Vygotsky, visando o processo criativo, através da representação, para a formação da subjetividade e intersubjetividade do indivíduo. Aplicada ao público a partir de 9 anos

Dinâmica: “dos problemas”

Material: Bexiga, tira de papel

Procedimento: Formação em círculo, uma bexiga vazia para cada participante, com um tira de papel dentro (que terá uma palavra para o final da dinâmica).

O facilitador dirá para o grupo que aquelas bexigas são os problemas que enfrentamos no nosso dia-a-dia(de acordo com a vivência de cada um), desinteresse, intrigas, fofocas, competições, inimizade, etc. Cada um deverá encher a sua bexiga e brincar com ela jogando-a para cima com as diversas partes do corpo, depois com os outros participantes sem deixar a mesma cair.

Aos poucos o facilitador pedirá para alguns dos participantes deixarem sua bexiga no ar e sentarem, os restantes continuam no jogo. Quando o facilitador perceber que quem ficou no centro não está dando conta de segurar todos os problemas peça para que todos voltem ao círculo e então ele pergunta:

1) a quem ficou no centro, o que sentiu quando percebeu que estava ficando sobrecarregado;

2) a quem saiu, o que ele sentiu.

Depois destas colocações, o facilitador dará os ingredientes para todos os problemas, para mostrar que não é tão difícil resolvermos problemas quando estamos juntos. Ele pedirá aos participantes que estorem as bexigas e peguem o seu papel com o seu ingrediente, um a um deverão ler e fazer um comentário para o grupo, o que aquela palavra significa para ele.

Dicas de palavras ou melhores ingredientes:- amizade, solidariedade, confiança, cooperação, apoio, aprendizado, humildade, tolerância, paciência, diálogo, alegria, prazer, tranquilidade, troca, crítica, motivação, aceitação, etc...(as palavras devem ser feitas de acordo com o seu objetivo. Eu trabalhei esta dinâmica com dois grupos bem diferentes, um foi um grupo de funcionários de uma empresa de óculos de Franca, e a outro de professoras do ensino infantil pré-escolar. O resultado foi maravilhoso !Espero que gostem. Abraços.

Dinâmica: “Cabra cega no curral”

Objetivo: Proposta da atividade: e fazer com que o grupo se conheça de modo divertido, principalmente os alunos vindos de outras escolas.

Material: Pedaco de papel em branco, caneta, saco plastico, pano preto para cobrir os olhos e cadeiras.

Procedimento: ORGANIZAÇÃO: Escreva tarefas para serem realizadas pelos alunos; recorte-as e as coloque dentro de um saco plástico para serem sorteadas; faça um círculo com as cadeiras e coloque os alunos nas mesmas; escolha o primeiro participante e coloque o pano sobre os seus olhos; coloque-o dentro do círculo e movimente-o de modo que perca a direção inicial; o aluno deverá ir para qualquer direção de modo que encoste em outra que estará sentada, esta não deverá sair do lugar. O participante que for tocado, deverá se apresentar e sortear uma tarefa a ser realizada por ele mesmo; o participante que já foi tocado não poderá repetir, de modo o que todos participem.

Dinâmica: ” das diferenças

“Material: Pedaco de papel em branco, caneta

Procedimento: O condutor da dinâmica distribui folhas de papel sulfite em branco e canetas para o grupo. O condutor da dinâmica pede que ao dar um sinal todos desenhem o que ele pedir sem tirar a caneta do papel. Ele pede que iniciem, dando o sinal. Pede que desenhem um rosto com olhos e nariz. Em seguida, pede que desenhem uma boca cheia de dentes. continuem o desenho fazendo um pescoço e um tronco. É importante ressaltar sempre que não se pode tirar o lápis ou caneta do papel. Pede que todos parem de desenhar. Todos mostram seus desenhos. O condutor da dinâmica resalta que não há nenhum desenho igual ao outro, portanto, todos percebem a mesma situação de diversas maneiras, que somos multifacetados, porém com visões de mundo diferentes, por este motivo devemos respeitar o ponto de vista do outro.

Dinâmica: “Auxílio mútuo”

Objetivo: Para reflexão da importância do próximo em nossa vida

Material: Pirulito para cada participante.

Procedimento: Todos em círculo, de pé. É dado um pirulito para cada participante, e os seguintes comandos: todos devem segurar o pirulito com a mão direita, com o braço estendido. Não pode ser dobrado, apenas levado para a direita ou esquerda, mas sem dobrá-lo. A mão esquerda fica livre. Primeiro solicita-se que desembrulhem o pirulito, já na posição correta (braço estendido, segurando o pirulito e de pé, em círculo). Para isso, pode-se utilizar a mão esquerda. O mediador da dinâmica, recolhe os papéis e em seguida, dá a seguinte orientação: sem sair do lugar em que estão, todos devem chupar o pirulito! Aguardar até que alguém tenha a iniciativa de imaginar como executar esta tarefa, que só há uma: oferecer o pirulito para a pessoa ao lado!!! Assim, automaticamente, os demais irão oferecer e todos poderão chupar o pirulito.

Encerra-se a dinâmica, cada um pode sentar e continuar chupando, se quiser, o pirulito que lhe foi oferecido. Abre-se a discussão que tem como fundamento maior dar abertura sobre a reflexão de quanto precisamos do outro para chegar a algum objetivo e de é ajudando ao outro que seremos ajudados.

Dinâmica: “Urso de pelúcia”

Objetivo: mostrar que o outro é importante pra nossa vida

Material: um urso de pelúcia
Procedimento: Forme um círculo com todos e passe o urso de mão em mão, quem estiver com o urso deverá falar o que tem vontade de fazer com ele. No final que todos falarem deve-se pedir para que façam o mesmo que fizeram com o urso com a pessoa do lado.

Dinâmica: “DNA/Herança Genética”

Objetivo: Descobrir os traços de personalidade herdados da família

Material: 1 Folha A4 para cada participante, Canetas hidrocor, lápis de cor ou giz de cera, Música ambiente.

Procedimento: Deve ser acima de 15 participantes . Tempo: 25 min.

O coordenador reflete com o grupo as características genéticas que herdamos de nossos parentes mais próximos. Às vezes um comportamento ou atitude revela uma característica do avô, do pai, da tia... Este exercício irá promover no grupo uma apresentação grupal a partir das qualidades da árvore genealógica de cada um.

Entregue uma folha A4 para cada participante. Dobre-a em 4 partes e nomeie as partes com sendo A, B, C e D. Coloque música ambiente.

Na parte A o participante deverá desenhar livremente como ele enxerga os avós maternos (colorindo bem o desenho) e ao lado de cada um vai anotar uma qualidade e uma falha que percebe em cada um dos avós maternos.

Na parte B o participante deverá desenhar livremente como ele enxerga os avós paternos (colorindo bem o desenho) e ao lado de cada um também vai anotar uma qualidade e uma falha que percebe em cada um deles.

Na parte C o participante deverá desenhar Pai e Mãe e seguir o exercício anotando a principal qualidade que nota nos pais e também a principal falha.

Na parte D ele deverá desenhar um auto-retrato (como ele se vê) e observando as qualidades e falhas da família, deverá anotar que características herdou e de quem herdou. Escrever também na folha o nome e a idade.

Após o término dos desenhos, o coordenador orienta o grupo a sentarem-se em trio e comentar sobre suas heranças.

Análise

A análise deste jogo se dá pela valorização que damos à genética, à nossa história de vida pessoal baseada nos valores e comportamentos familiares. Da percepção que temos do espaço social chamado Família.

Que personagem da família foi mais fácil desenhar?

Dentre as qualidades que você herdou, qual foi mais confortável anotar? Por que?

Que característica você nota em seus familiares e você ainda não possui?
Deseja possuir?

Que sentimentos este exercício trouxe à tona?

Que herança é mais fácil herdar? Características ou valores financeiros?

Contribuição enviada pela usuária: Marcos Rogério – consultor em dinâmicas de grupo e tecnologia educacional.

Dinâmica: “O feitiço virou contra o feiticeiro”

Objetivo: não faça ou deseje aos outros o que não gostaria para si

Material: papel e caneta

Procedimento: forma-se um círculo, todos sentados, cada um escreve uma tarefa que gostaria que seu companheiro da direita realizasse, sem deixá-lo ver. Após todos terem escrito, o feitiço vira contra o feiticeiro, que irá realizar a tarefa é a própria pessoa que escreveu. “não faça ou deseje aos outros o que não gostaria para si”
Respeito ao próximo.

Dinâmica: ” da Historinha”

Objetivo: Treinar a memorização e atenção.

Procedimento: Todos devem estar posicionados em círculo de forma que todos possam se ver.

O organizador da dinâmica deve ter em mãos um objeto pequeno e direcionando a todos deve começar a história dizendo: Isto é um (Ex. cavalo). Em seguida deve passar o objeto à pessoa ao seu lado que deverá acrescentar mais uma palavra a história sempre repetindo tudo o que já foi dito. (Ex. Isto é um cavalo de vestido...), e assim sucessivamente até que alguém erre a ordem da história pagando assim uma prenda a escolha do grupo.
Cria-se cada história engraçada... É bem divertido, aproveitem.

Dinâmica: ” Recital das Almas Gêmeas”

Objetivo: É uma atividade muito divertida, que tem como objetivo a descontração e a aproximação entre os membros do grupo.

Material: papel e caneta

Procedimento: Divide-se a turma em duas equipes. Em papéis serão escritas mensagens que se completam (perguntas e respostas ou parte 1 e parte 2). Cada participante deverá pegar um papel, ou mais conforme a quantidade de papéis e participantes, sem deixar que seus colegas vejam o que está escrito.

A mensagem será ex: 1 – ‘eu sou um jardim sem flor’, 2- ‘ eu sou a flor do teu jardim’. A segunda parte complementa a primeira. É importante que as mensagens sejam criativas e engraçadas. É preciso demarcar quais são as

primeiras partes, para que sejam recitadas primeiramente, sendo completadas pela sua respectiva segunda parte.

Dinâmica: “Para quem você tira o chapéu”

Objetivo: Estimular a autoestima

Materiais: um chapéu e um espelho

O espelho deve estar colado no fundo do chapéu.

Procedimento: O animador escolhe uma pessoa do grupo e pergunta se ela tira o chapéu para a pessoa que ver e o porquê, sem dizer o nome da pessoa. Pode ser feito em qualquer tamanho de grupo e o animador deve fingir que trocou a foto do chapéu antes de chamar o próximo participante. Fizemos com um grupo de idosos e alguns chegaram a se emocionar depois de dizer suas qualidades. Espero que gostem!

Outra Versão: Dinâmica “Caixinha de Surpresas”

Objetivo: Dinâmica do autoconhecimento; Falar sobre si

Materiais: caixinha com tampa, e Espelho

Procedimento: Em uma caixinha com tampa deve ser fixado um espelho na tampa pelo lado de dentro. As pessoas do grupo devem se sentar em círculo. O animador deve explicar que dentro da caixa tem a foto de uma pessoa muito importante (ênfase), depois deve passar para uma pessoa e pedir que fale sobre a pessoa da foto, e não devem deixar claro que a pessoa importante é ela própria. Ao final, o animador deve provocar para que as pessoas digam como se sentiram falando da pessoa importante que estava na foto.

Dinâmica: “Chupa ai”

Objetivo: Estimular o Trabalho em Equipe.

Materiais: Uma bandeija e balas de acordo com o nº de participantes. As balas devem ser colocadas dentro da bandeija.

Procedimento: forma-se um círculo, diga então aos participantes: ‘você terão que chupar uma bala, só que não poderão usar suas mãos para desembulhar a bala e colocar em sua própria boca’. Os participantes ficam loucos pensando como fazer isso, é interessante colocar a bandeija no chão. Alguns participantes até pegam a bala com a boca e tenta desembulhar na boca. Espera-se que eles se ajudem, um participante pegue a bala com as mãos, a desembulhe e coloque na boca do outro.

Muito divertida esta dinâmica!

Dinâmica: " do papel"

Objetivo: Descontração

Materiais: pedaço de papel, caneta

Procedimento: Forma-se um círculo e em seguida será distribuído um pedaço de papel para cada um, e uma caneta. Logo após a pessoa irá escrever qualquer pergunta que ela quiser, ex: Porque hoje fez sol? entendeu?!É qualquer pergunta, o que vier na cabeça. Ai logo após o instrutor irá pegar os papéis de todos os participantes, embaralhar e entregar um para cada (só que você não poderá pegar o seu), ai depois de feito isso a pessoa vai responder o que estiver naquele papel que ela pegou. Depois que todos responderem sem um ver o do outro, você vai dobrar seu papel e vai passar 2 vezes para seu lado direito todos juntos. Ai começa a brincadeira. Uma pessoa começa lendo o que está em seu papel, em seguida a pessoa do lado direito ou esquerdo (depende do monitor escolher), digamos que foi pela direita, ai a pessoa vai ler o que está escrito na RESPOSTA dela, e assim sucessivamente, a mesma que respondeu a resposta vai ler a sua pergunta e o vizinho ao lado responderá a sua resposta é muito legal e divertindo causando muitos risos!!!!

Dinâmica: "dança da cadeira cooperativa"

Objetivo: essa dinâmica serve para quebrar o gelo e fazer com que os participantes pensem sobre cooperação entre o grupo.

Materiais: 1 cadeira

Procedimento: consiste na brincadeira da dança da cadeira(mesmo procedimento), só que em ao invés dos que ficarem sem se sentar saírem, terão que se sentar no colo do amigo, de modo que ninguém fique em pé. É muito engraçado! Ao final, com apenas uma cadeira todo o grupo terá que se sentar um no colo do outro. Contribuição enviada pelo usuário: Luciene de Souza Figueiredo Pereira – diadema SPE-mail:lucienesfigueiredo@hotmail.com

Dinâmica: " da rosa" (infantil)

Objetivo: despertar a atitude em preservar o que temos.

Materiais: uma flor (rosa) natural

Procedimento: fazer um círculo, e cada integrante retira um pedacinho da flor, ao final sobrar apenas o talo da flor. O monitor da dinâmica questiona o que aconteceu? Será que podemos consertar o que fizemos? Essa dinâmica pode ser trabalhada com os pequeninos, a fim de preservar os materiais dentro da sala de aula, ou preservar o próprio meio ambiente.

Dinâmica: " O feitiço virou contra o feitiçeiro "

Objetivo: Mostrar para a turma que antes de pedir para alguém fazer alguma coisa que se coloque no lugar do outro, pois provavelmente ele não faria o que escolheu para o outro grupo fazer.

Materiais: -

Procedimento: Divide-se a turma em dois grupos e pede-se para que cada grupo escolha dois micos para o outro grupo. Após a escolha do mico nomeia-se um líder de cada grupo que fala em voz alta para todos os micos escolhidos. Após a divulgação o professor diz que o nome da brincadeira é o feitiço virou contra o feitiçeiro e que os grupos farão os micos escolhidos por eles mesmos.

Dinâmica: Riqueza dos nomes

-Participantes: Indefinido.

-Tempo Estimado: 30 minutos.

-Material: Tiras de papel ou cartolina, pincel atômico ou caneta hidrográfica, cartaz para escrever as palavras montadas ou quadro-negro.

-Descrição: Os participantes de um grupo novo são convidados pelo coordenador a andar pela sala se olhando, enquanto uma música toca.

-Quando o som para, escolher um par e ficar ao lado dele (a). Cumprimentar-se de alguma forma, com algum gesto (aperto de mão, abraço, beijo e etc).

-Colocar novamente os pares a andar pela sala (desta vez são os dois andando juntos). Assim que pára a música, devem se associar a outro par (fica o grupo com quatro peessoas).

-Cada participante do grupo composto de quatro pessoas recebe uma cartolina e coloca nela seu nome (tira de papel também serve).

-Após mostrar o nome para os outros três companheiros, os participantes deste pequeno grupo juntarão uma palavra com estas sílabas (servem apenas as letras).

Exemplo: Anderson + JÚlio + DAiane = Ajuda

Airton + RoMilton + ZAira + SanDEr = Amizade

-Colocar a palavra formada num quadro-negro ou cartolina e o grupo falará sobre ela e sua importância na vida.

Dinâmica: Salmo da vida

Participantes: 10 a 20 pessoas

- Tempo Estimado: 45 minutos

- Modalidade: Experiência de Vida.

- Objetivo: Definir a experiência de Deus na vida de cada integrante e agradecer-lá.

- Material: Lápis e papel para os integrantes.

- Descrição: Cada integrante deve escrever a história de sua vida, destacando os acontecimentos marcantes. O coordenador deve alertar o grupo de que experiências de dor e sofrimento podem ser vistas como formas de crescimento e não simples acontecimentos negativos. Em seguida, os integrantes devem se perguntar qual foi a experiência de Deus que fizeram a partir dos acontecimentos descritos ou no decorrer de suas vidas. Depois devem escrever o salmo da vida, da sua vida, uma oração de louvor, agradecimento, pedido de perdão e/ou clamor. O desenvolvimento dos salmos deve-se realizar em um ambiente de paz e reflexão. Então, os integrantes devem ser divididos em subgrupos de três ou quatro pessoas onde cada integrante deve partilhar sua oração. Depois o grupo é reunido e quem quiser pode apresentar sua oração ao grupo. Por último é realizado um debate sobre os objetivos da dinâmica e a experiência que a mesma trouxe para os integrantes. Algumas questões que podem ser abordadas: Como se sentiu recordando o passado? O que mais chamou a atenção? Qual foi a reação para com acontecimentos tristes? Como tem sido a experiência com Deus? Qual a importância Dele em nossas vidas? Pode-se ainda comparar os salmos redigidos com os salmos bíblicos.

Dinâmica: Semeando a Amizade

- Participantes: 7 a 15 pessoas

- Tempo Estimado: 30 minutos

- Modalidade: Amizade.

- Objetivo: Lançar boas semente aos amigos.

- Material: Três vasos, espinhos, pedras, flores e grãos de feijão.

- Descrição: Antes da execução da dinâmica, deve-se realizar a leitura do Evangelho de São Mateus, capítulo 13, versículos de 1 a 9. Os espinhos, as pedras e as flores devem estar colocados cada qual em um vaso diferente. Os vasos devem estar colocados em um local visível a todos os integrantes. Nesta dinâmica, cada vaso representa um coração, enquanto que grãos de feijão, representam as sementes descritas na leitura preliminar. Então, cada integrante deve semear um vaso, que simboliza uma pessoa que deseje ajudar, devendo explicar o porquê de sua decisão. Pode-se definir que as pessoas citadas sejam outros integrantes ou qualquer pessoa. Além disso, se o tempo permitir, pode-se utilizar mais que uma semente por integrante.

Dinâmica: Sentindo o Espírito

-Descrição: indefinido.

-Tempo Estimado: 15 minutos.

-Objetivo: Mostra que não adianta falarmos do Espírito Santo se não provarmos e sentirmos ele em nossas vidas.

-Material: Uvas.

-Descrição: O coordenador deve falar um pouco do Espírito Santo para o grupo. Depois o coordenador da dinâmica deve mostrar o cacho de uva e perguntar a cada um como ele acha que esta o sabor destas uvas.

-Obviamente alguns iram discordar a respeito do sabor destas uvas, como: acho que esta doce, que esta azeda, que esta suculenta etc.

-Após todos terem respondido o coordenador entrega uma uva para cada um comer. Então o coordenador deve repetir a pergunta (como esta o sabor desta uva?).

Mensagem: Só saberemos o sabor do Espírito Santo se provarmos e deixarmos agir em nos.

Dinâmica: Ser Igreja

-Participantes: Indefinido.

-Tempo Estimado: 10 a 15 minutos.

-Material: Uma folha em branco para cada um.

-Descrição: Entregar uma folha de papel ofício para os participantes.

-Pedir para todos ao mesmo tempo, movimentar as folhas e observar; todos unidos formarão uma sintonia alegre, onde essa sintonia significa nossa caminhada na catequese, e quando iniciam alguma atividade estaremos alegres e com isso teremos coragem de enfrentar tudo, quando catequizar é nossa salvação.

-Mas no decorrer do tempo, as dificuldades aumentaram, ficamos desmotivados por causa das fofocas, reclamações, atritos etc. Com isso surgem as dificuldades, os descontentamentos.

-Juntos vamos amassar a nossa folha para que não rasque, e voltaremos a movimentar a folha movimente todos juntos, verificando que não existe a sintonia alegre, agora só resta silêncio.

-Pegaremos essa folha, colocando-a no centro da mão e fechando a mão, torcendo o centro da folha, formará uma flor.

-Essa flor será nossa motivação, nossa alegria daqui pra frente dentro da catequese.

-Comentário: É um convite para uma esperança, para que assumamos a responsabilidade de realizar a vida. Todos nós apenas uma parcela pessoal e

social, nessa construção de uma humanidade nova? Cheia de esperança e realizações. (leitura MC 3,31 – 35).

Dinâmica: Partilha

Participantes: Indefinido.

Tempo Estimado: 15 minutos.

Material: lápis ou caneta e uma folha de papel em branco para cada participante.

Descrição: Formar um círculo e entregar uma folha em branco para cada participante, juntamente caneta ou lápis.

-Pedir para todos iniciarem uma História qualquer que simboliza o seu cotidiano dentro da comunidade, da igreja.

-Cada membro terá 35 segundos para essa parte e depois deste tempo passa para o membro da esquerda do grupo.

-Pedir para um membro do grupo levar uma história concluída e partilhar alguns fatos e falar se a história terminou do jeito que ele estava imaginando.

Dinâmica: Pessoas balões

Participantes: Indefinido.

Tempo Estimado: 15 minutos.

Material: Um balão cheio e um alfinete.

Descrição: O coordenador deve explicar aos participantes por que certas pessoas. Em determinados momentos de sua vida, se parecem com os balões: Alguns estão aparentemente cheios de vida, mas por dentro nada mais têm do que ar; Outros parecem ter opinião própria, mas se deixam lavar pela mais suave brisa; Por fim, alguns vivem como se fossem balões cheios, prestes a explodir; vasta que alguém os provoque com alguma ofensa para que (neste momento estoura-se um balão com um alfinete) “estourem”.

-Pedir que todos dêem sua opinião e falem sobre suas dificuldades em superar críticas e ofensas.

Dinâmica: Pizza

Participantes: 7 a 15 pessoas

Tempo Estimado: 30 minutos

Modalidade: Preferências Individuais.

Objetivo: Descobrir a importância de diferentes temas para os integrantes do grupo.

Material: Lápis e papel para os integrantes.

Descrição: O coordenador propõe temas a serem debatidos pelo grupo. Cada integrante é motivado para que defina qual a importância dos diferentes temas para si mesmo. Dentre os temas propostos pode-se ter temas como: drogas, sexo, namoro, política, amizade, espiritualidade, liturgia, família, educação, saúde, segurança, esportes, etc. Os temas devem ser identificados por um número ou uma letra (de preferência a primeira letra do tema). Em seguida, cada integrante deve desenhar um círculo e dividi-lo de acordo com a proporção de importância que tem para com cada tema. As divisões devem ser identificadas pelos números ou letras definidos anteriormente para os temas. Temas de nenhuma importância para o integrante podem ser simplesmente desconsiderados pelo mesmo. Então, cada integrante apresenta seu desenho ao grupo comentando suas opções. Em contrapartida, o grupo pode opinar sobre estas opções e se as mesmas correspondem ao que o grupo esperava do integrante.

Dinâmica: Presente da Alegria

Objetivos: promover um clima de confiança pessoal, de valorização pessoal e um estímulo positivo, no meio do grupo; dar e receber um “feedback” positivo num ambiente grupal.

Tamanho: 3 a 10 pessoas

Tempo: 5 minutos por participante;

Material lápis e papel;

Descrição: - O coordenador forma subgrupos e fornece papel para cada participante; - A seguir, o coordenador fará uma exposição, como segue: “muitas vezes apreciamos mais um presente pequeno do que um grande. Muitas vezes ficamos preocupados por não sermos capazes de realizar coisas grandes e negligenciamos de fazer coisas menores, embora de grande significado. Na experiência que segue, seremos capazes de dar um pequeno presente de alegria para cada membro do grupo”; - Prosseguindo, o coordenador convida os membros dos subgrupos para que escrevam uma mensagem para cada membro do subgrupo. A mensagem visa provocar em cada pessoa sentimentos positivos em relação a si mesmo; - O coordenador apresenta sugestões, procurando induzir a todos a mensagem para cada membro do subgrupo, mesmo para

aquelas pessoas pelas quais não sintam grande simpatia. Na mensagem dirá: 1. Procure ser específico, dizendo, por exemplo: “gosto do seu modo de rir toda vez que você se dirige a uma pessoa”, em vez de: “eu gosto de sua atitude”, que é mais geral; 2. Procure escrever uma mensagem especial que se enquadre bem na pessoa, em vez de um comentário que se aplique a várias pessoas; 3. Inclua todos, embora não conheça suficientemente bem. Procure algo de positivo em todos; 4. Procure dizer a cada um o que observou dentro do grupo, seus pontos altos, seus sucessos, e faça a colocação sempre na primeira pessoa, assim: “eu gosto” ou “eu sinto”; 5. Diga ao outro o que encontra nele que faz você ser mais feliz; - Os participantes poderão, caso queiram, assinar a mensagem; - Escritas às mensagens, serão elas dobradas e colocadas numa caixa para ser recolhidas, a seguir, com os nomes dos endereçados no lado de fora.

Presente de amigo

Participantes: 10 a 30 pessoas

Tempo Estimado: 30 minutos

Modalidade: Avaliação dos Integrantes

Objetivo: Enaltecer qualidades dos integrantes do grupo.

Material:

Lápis e papel para os integrantes

Descrição: O coordenador divide o grupo em subgrupos de quatro a seis integrantes e, em seguida, expõe o seguinte: “Muitas vezes apreciamos mais um presente pequeno do que um grande. Muitas vezes ficamos preocupados por não sermos capazes de realizar coisas grandes e negligenciamos de fazer coisas menores, embora de grande significado. Na experiência que segue, seremos capazes de dar um pequeno presente de alegria para alguns integrantes do grupo”. Prosseguindo, o coordenador convida os integrantes para que escrevam mensagens para todos os integrantes de seu subgrupo. As mensagens devem ser da seguinte forma: a) Provocar sentimentos positivos no destinatário com relação a si mesmo; b) Ser mais específicas, descrevendo detalhes próprios da pessoa ao invés de características muito genéricas; c) Indicar os pontos positivos da pessoa dentro do contexto do grupo; d) Ser na primeira pessoa; e) Ser sinceras; f) Podem ser ou não assinadas, de acordo com a vontade do remetente. As mensagens são dobradas e o nome do destinatário é colocado do lado de fora. Então elas são recolhidas e entregues aos destinatários. Depois que todos tiverem lido as mensagens, segue-se à conclusão da dinâmica com um debate sobre as reações dos integrantes.

Dinâmica da Tempestade

O principal objetivo dessa dinâmica é mostrar o valor que cada um pode ter perante ao grupo. Mostra ainda que todos podem se ajudar, se imaginarmos o tamanho do trabalho que os coordenadores e professores têm a montar suas palestras, discussões e eventos.

Para fazer essa dinâmica é preciso no máximo 10 participantes e 10 cadeiras. No início as 9 pessoas ficam sentadas e um em pé que será o coordenador da brincadeira. As cadeiras precisam ficar próximas uma da outra e em forma de círculo. O coordenador deve indicar direita e o pessoal se mexer a cadeira para a direita, quando para esquerda se movam para a esquerda. Em um certo momento o coordenador fala a palavra “Tempestade”, quando isso acontecer todos se levanta e trocam de lugares. Nesse momento o Coordenador 1 senta-se e outro assume a coordenação. Repita o processo três vezes.

Ao término faça algumas perguntas entre elas:

Como se sentiu quando estava coordenando o barco?

Como se sentiu quando recebeu ordens?

E com a resposta você verá a mentalidade que cada pessoa tem sobre a vida como um todo. Essa dinâmica pode ser feita em motivação e como exemplo quando um navio está em no mar e estamos enfrentando uma tempestade e temos que ter o equilíbrio do navio, um ajudando o outro para sobreviver.

Dinâmica: Eu tenho uma história pessoal

Objetivo: fazer uma retomada da minha vida pessoal percebendo as marcas, os acontecimentos que foram significativos e que provocaram mudanças na forma de ver o mundo.

- a) Explicar que precisam estar à vontade, sem nenhum objetivo ou roupa que incomode os movimentos;
- b) Pedir para que todos encontrem a forma mais confortável e fazer um relaxamento com o grupo:

Passos:

- Criar um ambiente com música suave, com pouca luz.
- Orientar o grupo para se deitarem de costas no chão e ficarem com os braços rentes ao corpo.
- Respirar, tranquilizar-se, relaxar todas as partes do corpo. Não deixar nenhuma parte tensa, entrar em comunhão com o corpo.
- c) Levar o grupo a fazer uma retomada da vida da infância até a idade atual. Em cada fase identificar as experiências mais significativas, tanto alegres quanto tristes:
 - A assessoria orienta o grupo para que façam um retorno ao útero materno, sentir o calor, a tranquilidade que há no espaço uterino;
 - Recordar a vinda ao mundo, o nascimento, os primeiros passos, as primeiras palavras, o lugar onde nasceu, as pessoas e os pais, 0 aos 5 anos, de 5 aos 10 anos? De 10 aos quinze anos, dos quinze aos vinte anos, de vinte à idade atual quais as lembranças da história pessoal.
- d) No grupo cada pessoa constrói individualmente um símbolo que a ajude a

representar sua história.

e) Em grupos de convivência - propor que o grupo faça um contrato de respeito pelo que o outro vai partilhar;

f) No grupo cada participante partilha o símbolo, as marcas da história, os sentimentos;

g) Em plenário o assessor pergunta:

- O que aprenderam com esse exercício? Tanto das dificuldades como dos acertos? Motivar as pessoas para partilharem o que descobrirão;

- Concluir falando sobre o desafio de todos buscarem as suas origens, para melhor se conhecerem, se aceitarem e estarem integrados(as) uns com os(as) outros(as).

A vela e o barbante

Objectivo: Tomar consciência da aliança entre si, o outro e Deus. Participantes: 7 a 15 pessoas

Tempo Estimado: 20 minutos

Material: uma Bíblia, barbante, velas para todos os integrantes e mais uma para ser colocada no centro do grupo.

Descrição: Todos devem estar na forma de um círculo, e no centro do círculo, numa mesa, coloca-se a Bíblia, junto com uma vela acesa. A Bíblia deve estar amarrada com o barbante, e este, deve ter sobra suficiente para amarrar as velas de todos. Cada pessoa, com uma vela vai ao centro do círculo, passa o barbante em volta de sua vela, acendendo-a, e em seguida, entrega à ponta do barbante para outra pessoa, que circulará sua vela, também acendendo-a, e assim sucessivamente. Quando todos estiverem enlaçados pelo barbante, lê-se a passagem do Evangelho de João, capítulo 8, versículo 12 - "Eu sou a luz do mundo, quem me segue não andarás nas trevas, mas possuirá a luz da vida". Ao final, todos partilham o sentido da dinâmica, tentando relacioná-la com o texto bíblico proposto.

Cumprimento criativo

Objectivo: Forma diferente de um cumprimento. Participantes: Indefinido.

Tempo Estimado: 25 minutos.

Matéria: Musica animada.

Descrição: O apresentador explica ao grupo que quando a música tocar todos deverão movimentar-se pela sala de acordo com o ritmo da mesma. A cada pausa musical. Congelar o movimento prestando atenção a solicitação que será feita pelo apresentador. Quando a Musica recomeçar atender a solicitação feita.

O apresentador pedirá formas variadas de cumprimento corporal a cada parada musical.

Exemplo:

- Com a palmas das mãos;
- Com os cotovelos;
- Com os pés;

Após vários tipos de cumprimento, ao perceber que se estabelece no grupo um clima alegre e descontraído, o apresentador diminui a música pausadamente, pedindo a cada pessoa que procure um lugar na sala para estar de pé, olhos fechados, esperando que a respiração volte ao normal. Abrir os olhos, olhar os companheiros, formar um círculo, sentar.

Comentar o exercício:

- O que foi mais difícil executar? Porque?
- O que mais gostou?
- O que pode observar?

Semeando a amizade

Objectivo: Lançar boas semente aos amigos; formar amizades.

Participantes: 7 a 15 pessoas

Tempo Estimado: 30 minutos

Material: Três vasos, espinhos, pedras, flores e grãos de feijão.

Descrição: Antes da execução da dinâmica, deve-se realizar a leitura do Evangelho de São Mateus, capítulo 13, versículos de 1 a 9. Os espinhos, as pedras e as flores devem estar colocados cada qual em um vaso diferente. Os vasos devem estar colocados em um local visível a todos os integrantes. Nesta dinâmica, cada vaso representa um coração, enquanto que grãos de feijão, representam as sementes descritas na leitura preliminar. Então, cada integrante deve semear um vaso, que simboliza uma pessoa que deseje ajudar, devendo explicar o porquê de sua decisão. Pode-se definir que as

pessoas citadas sejam outros integrantes ou qualquer pessoa. Além disso, se o tempo permitir, pode-se utilizar mais que uma semente por integrante.

Troca de um segredo

Material: papel para todos os participantes e caneta

Participantes: indefinido

Descrição: Peça para que cada um escreva um problema que enfrenta ou que já enfrentou, uma angústia, uma grande tristeza, etc. Lembrando não pode assinar no papel. Em seguida dobre os papéis dos participantes e embaralhe, e entregue novamente ao grupo, ninguém vai saber de quem é o papel. Você pede para um começar a ler e dizer o que ele faria se aquele problema fosse dele, as atitudes que ele tomaria e peça para finalizar dando um conselho para a pessoa.

Jogo da verdade

Objectivo: Conhecimento mútuo; desinibição.

Participantes: 25 pessoas

Material: Relação de perguntas pré-formuladas, ou sorteio destas.

Descrição: Apresentação do tema pelo coordenador, lembrando de ser utilizado o bom senso tanto de quem pergunta como quem responde. Escolhe-se um voluntário para ser interrogado, sentando numa cadeira localizada no centro do círculo (que seja visível de todos), o voluntário promete dizer somente a verdade, pode-se revezar a pessoa que é interrogada se assim achar necessário. Após algumas perguntas ocorre a reflexão sobre a experiência.

Saudações

Objectivo: Integração, sociabilização, comunicação, descontração.

Como Fazer:

- 1 - Dois participantes saem da sala.
- 2 - No meio do círculo do grupo colocam-se duas cadeiras para personagens "ilustres", mas invisíveis. (Por exemplo: um orangotango, a miss universo, o presidente do país, jornalistas, cantores, artistas, etc.).
- 3 - Aqueles que saíram da sala sorteiam duas filipetas com nomes de personagens.
- 4 - Os participantes terão de saudar cada um dos personagens imaginários e o restante do grupo tentará adivinhar quem são.
- 5 - O grupo terá dois minutos para fazer a descoberta.
- 6 - Após o tempo esgotado, um novo grupo de duas pessoas dará continuidade à dinâmica seguindo o mesmo processo por meio de um novo sorteio.

Interagindo entre o Grupo

No início da Célula pegue o nome de todos os integrantes, anote tudo em um papel e guarde. De um pedaço de papel para todos envolvidos, então peça para que cada um saia e pegue o nome e 3 informações sobre 3 pessoas do grupo.

Após todos terminarem, pegue a folha que você anotou o nome de todos e comece a chamar nome por nome. Quando o nome for chamado, a pessoa que escreveu as informações no papel, diz ao grupo todo as informações.

Essa dinâmica fará que todos se conheçam melhor sem constrangimento, deixando um clima legal e bem

Mimica

Preparação – Pegue cartões e escreva em cada um deles coisas bíblicas como “personagens da Bíblia, eventos na Bíblia ou versículos da Bíblia”.

Forme uma roda e escolha alguém para começar, peça para que esse participante leia o cartão e tente fazer movimentos que representem o cartão, para que os outros possam adivinhar. Cada pessoa terá 1 chance de cada vez, então quando for acertado troque para outro e assim sucessivamente.

Telefone sem Fio da bíblia

Você já deve conhecer essa dinâmica, mas faça uma roda, então pegue um trecho da bíblia e fale no ouvido da pessoa ao lado, assim sucessivamente até chegar no último. O último deve falar o que entendeu, então você leia o trecho na bíblia do que você iniciou falando e vejam quão diferente ele fica após passar por tantas pessoas.

Você pode ouvir tantas e tantas palavras, mas o que realmente você deve levar como verdade é a palavra de Deus, ela não muda!!!

Erro por Impulsão

Nessa dinâmica você precisará de folha sulfite branca e giz de cera. Peça para que o grupo fique em um círculo, entregue uma folha para cada participante.

Após entregar uma folha para cada um, peça que eles pintem ou escrevam algo nela e também amassem a folha. Depois que todos tiverem feito isso, peça para que eles apaguem tudo e volte a folha ao normal.

Logicamente que nenhum conseguirá, então faça uma reflexão sobre os erros por impulsão, faça que eles entendam que “**alguns erros não tem mais volta**”. Tudo que for fazer faça embasado na palavra, é nela que devemos refletir e tomar as atitudes.

Inspiração em Personagens Bíblicos

Pegue algumas folhas e distribua entre os participantes, peça que na folha cada um coloque o nome do personagem Bíblico em que mais se parece, o que mais se parece com sua história. Essa dinâmica é muito boa para meditar na palavra e descontrair com o grupo, além de conseguir conhecer um pouco mais de cada um.

Juntos somos mais Forte

Pegue um lençol, peça para que 4 pessoas segurem 1 em cada ponta do lençol (ou toalha) essas pessoas estão representando as colunas de oração da igreja, peça para que o resto das pessoas entrem em baixo do lençol, explique que essas pessoas são os membros que precisam de um consolo e oração, mas conforme o tempo alguns membros vão amadurecendo e criando maturidade espiritual, então eles saem de baixo e também viram colunas na igreja.

Assim sucessivamente, a base da igreja são as colunas de oração, por isso devemos a cada dia crescer na graça e no conhecimento.

Eu preciso de ti

Peça para que todos fiquem com 1 pé só sem apoio algum, alguns vão conseguir, outros não. Então peça para que fique um perto do outro e se apoiem entre si. Com certeza vai ficar bem mais fácil, a vida é assim, quando pensamos em agir sozinhos fica fácil da gente cair, mas quando estamos juntos, somos mais fortes.